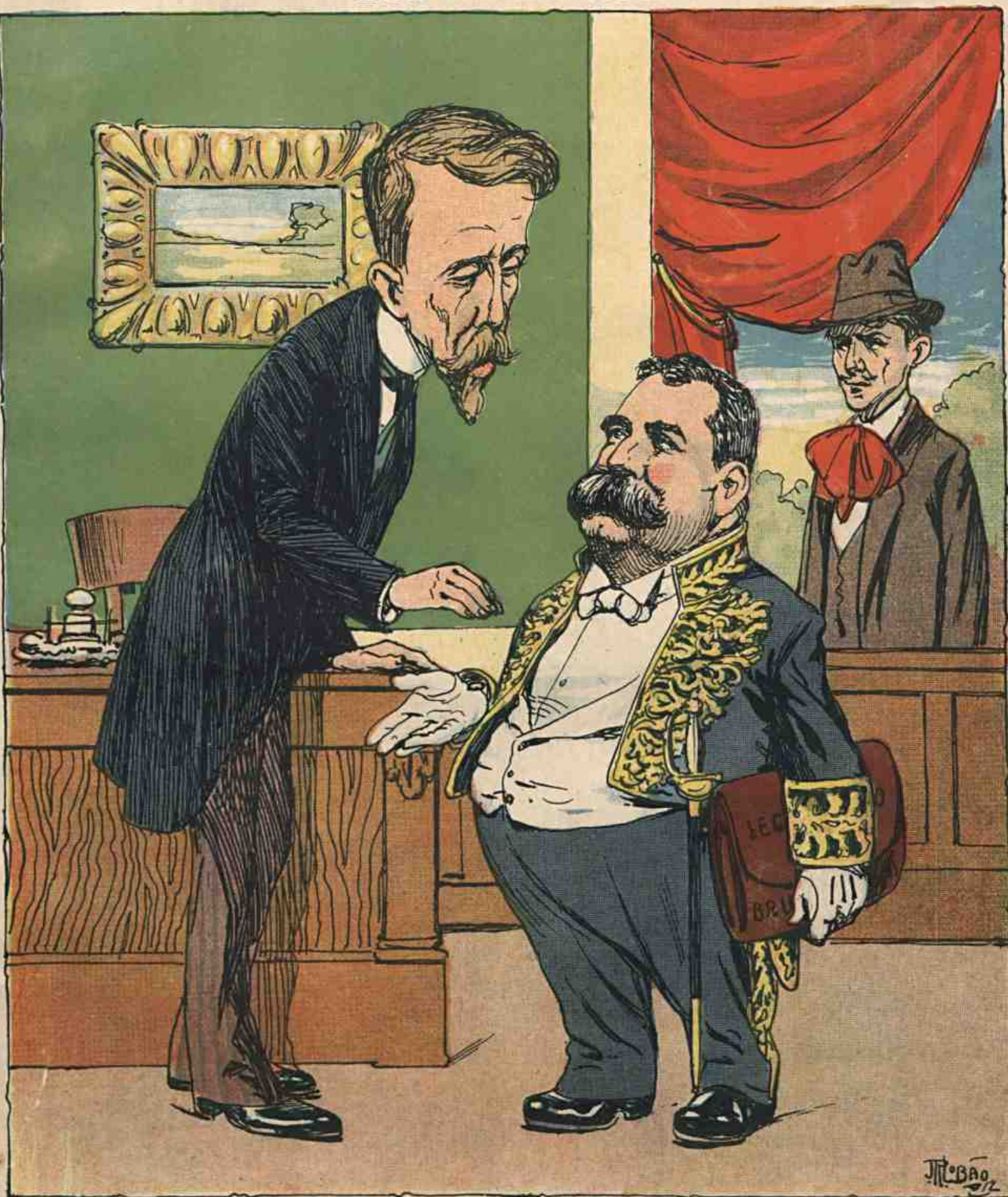
ANNO XI RIO DE JANEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1912 N. 536

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

QUE DIPLOMACIA!

Lauro:—Vejo, doutor, que o senhor ficou diminuido aos olhos do paiz, declarando-se monarchista... Isso é ideia adquirida nos climas frios, por onde o senhor tem andado. Aqui, com o calor que reina, faça uso de duchas frias...

Oliveira Lima: — Como o Snr. ministro diz isso, tão friamente, a um diplomata, que tem sido tão *gelado*!

Zé: — Dr. Lauro, decididamente um exame de sanidade nos nossos diplomatas viria a calhar: uns, como o Pisa, têm juizo de mais, outros, como este, têm juizo de menos! Ora pilulas para uma tal diplomacia!

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

VINTE ANNOS DE SOFFRIMENTO

Attesto que soffrendo de uma bronchite chronica, ha quasi VINTE ANNOS, fiquei completamente curado só com o uso de um vidro de **Xarope de Alcatrão e Jatahy**, preparado pelo Sr. pharmaceutico HONORIO DO PRADO a quem estou muitissimo grato, pois que tendo eu gasto muito dinheiro com medicos e varios medicamentos nunca encontrei um remedio de effeito tão prompto.

Pirassununga (S. Paulo) 16 de Julho de 1893.

Francisco Mendes,
Cirurgião-dentista.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos) tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manoel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy-Prado**.

Depositario: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora este util preparado, que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

Vidro 3$000. — Pelo correio 4$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Nunes, Cirio, Ramos Sobrinho, Gaspar e nos depositarios: **Abel & C.** Rua Rodrigo Silva, 36 (entre Assembléa e Sete de Setembro)

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparada de **Jaime Paradeda**

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital. — Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria. Fabrica e deposito:

RUA D. MARIA, 107 Aldeia Campista — Caixa do Correio 1244. — Rio Janeiro

JEREZ QUINA

GRANADO & C., participa a sua numerosa freguezia, que já retirou da Alfandega o famoso JEREZ QUINADO, do reputado viticultor hespanhol ANTONIO SANCHEZ—ROMATE, reconhecido universalmente pelas sciencias medicas COMO O MAIS PURO e melhor elaborado entre todos os seus similares.

DROGARIA GRANADO & C.

RUA 1° DE MARÇO, 14, 16, 18 — RIO DE JANEIRO

Puro succo de maçã

SIDRA "EL GAITERO"

REFRESCO
o mais são e agradavel no verão
Garantimos a nossa marca.
Não a confunfam.

A' venda em todas as confeitarias, bars e armazens

AGENTES
THE ANGLO AMERICAN & BRAZILIAN AGENCY
Rua do Rosario, 145

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Sebastião Mattos, digno gerente da Pharmacia Guariglia:

Illm Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — E' com muito prazer que junto este aos muitos e valiosos attestados que possuis, patenteando as curas realisadas pelo vosso preparado PILOGENIO. Soffria de caspa e quéda dos cabellos. Usei debalde muitas loções. Estava já desanimado de experimentar tonicos, mas diante dos successos do PILOGENIO nesta cidade, onde tem feito curas admiraveis, resolvi usal-o. O resultado não se fez esperar; logo no fim do primeiro vidro a caspa desappareceu-me, cessando de uma maneira consideravel a quéda dos cabellos, de sorte que hoje considero-me livre de uma calvicie certa, e continuo a usar PILOGENIO por ser uma loção util e agradavel.

Nova Friburgo, 2 de Setembro de 1909. *Sebastião Herculano de Mattos.*
(Firma reconhecida pelo tabellião Americo Vespucio Pereira do Lago).

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias desta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

Uma Noticia Sensacional! -- A Circular aos Poderes Publicos!

"O abaixo assignado, na qualidade de director da UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL, com séde nesta capital, tendo attribuições de represental-a para com os Poderes Publicos, pede licença para levar ao conhecimento de V. Ex. que esta instituição de ensino livre tem existencia legal, como se prova pela certidão do registro publico aqui annexada; e que este simples registro lhe dá personalidade juridica no Brazil, em virtude do estatuido no art. 1° do decreto do Governo Federal n. 173, de 10 de Setembro de 1893.

Assim sendo, a dita instituição espera que V. Ex., em respeito á lei federal n. 2.356, de 31 de Dezembro de 1910, e consequente lei organica do ensino superior e fundamental, expedida com o decreto n. 8.659, de 5 de Abril de 1911, fará acceitar nessa repartição, para as formalidades usuaes aos titulos de analoga natureza, se fôr isso necessario pelos regulamentos, os diplomas que, concedidos por ella, ahi forem apresentados como certificados de competencia profissional averiguada segundo seu systema de ensino, implicitamente autorizado pelo decreto n. 8.659, ao estabelecer que os institutos da União "não gozam de privilegios"; o que implicitamente significa que os institutos particulares, pelo simples facto do Governo Federal não mais se achar autorizado a fiscalisal-os, como é evidente pela retirada dos fiscaes que tinha em alguns, poderiam adoptar o programma de ensino que lhes conviesse, sem que por isso se tivesse o direito de recusar fé aos seus diplomas; interpretação esta confirmada tacitamente por declaração escripta de um funccionario do Governo — o Exmo. Sr. *Presidente do Conselho Superior do Ensino na Republica*, ao dizer que os certificados das provas escolares (um diploma nada mais é que um certificado), expedidos por institutos particulares no Brazil, "independem, para o exercicio de profissão, de qualquer reconhecimento official."

A egualdade de direitos entre os institutos da União e os particulares, estando assegurada, mórmente quando estes podem provar sua existencia pelo registro e fazer pleitear direitos; — e a retirada da fiscalisação official dos institutos particulares, sem a qual não ha direito de apreciação para equiparação de systemas de ensino entre eles, constituindo por si só uma implicita autorização para cada qual adoptar o systema de ensino que lhe convier, ou, pelo menos, para que o julgamento seja feito segundo as provas que os institutos particulares quizerem apresentar, — estas para serem exigidas de um, devendo ser exigidas e ter sido exigidas de todos que já registraram seus diplomas sem taes formalidades; pois, do contrario, seria estabelecer illegal excepção em praxes que para gozarem a força de lei, devem ter sido eguaes para todos, — a *Universidade Escolar* prova, entretanto, especialmente com o seu estatuto, documento que, por estar registrado, é o que merece fé juridica, que os seus diplomas são baseados em real instrucção e pratica, com abonação de idoneidade moral e competencia por profissionaes de notorio saber e conceito, systema este em complemento ao que se adopta nos institutos da União, mesmo porque: o *tempo de estudos, o modo de instrucção, e o logar onde se póde aprender — são e devem ser tão variaveis quanto a intelligencia mais ou menos lucida do alummno, ou o tempo que elle já tenha consumido em estudos e pratica particulares, — as circumstancias mais ou menos favoraveis da collocação em que se acha, ou em que exerce a pratica, — e conforme as necessidades que se tenha de levar a habilitação profissional a logares onde não ha escolas adequadas*, o que justifica como legal o systema americano de *Cursos* chamados de *Correspondencia*, adoptado em vairos paizes.

Certidão de Registro

PROTOCOLLO N. 122.505. — *Caio Carneiro da Cunha, bacharel em sciencias juridicas e sociaes. Official privativo do Registro Especial de Titulos e Documentos, nesta cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil.*

CERTIFICO que, do livro numero um do Registro Especial de Sociedades Civis d'este Cartorio, consta, de pagina quatrocentos e noventa e uma, o registro, sob numero de ordem quinhentos e sessenta e seis, da UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL, feito em 17 de outubro de 1912, e na mesma data apontado sob o numero de ordem 122.505 do Protocollo. Os Estatutos da dita associação foram publicados no *Diario Official* n. 247, de 17 de outubro de 1912, ficando archivado neste cartorio um exemplar do mesmo diario e outro dos alludidos Estatutos. E, por ser verdade e para constar, passo o presente, que subscrevo e assigno nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital dos Estados Unidos do Brazil, aos 17 dias do mez de outubro do anno 1912.—Eu Caio Carneiro da Cunha, official, subscrevo e assigno. Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1912.—(Assignado sobre estampilhas) *Caio Carneiro da Cunha*

A concretisação perfeita dos direitos naturaes em accordancia com a consciencia do Ideal e da Equidade sendo a condição da vitalidade das leis, não é, portanto, de admirar que já o saudoso Sr. Dr. Francisco José Viveiros de Castro, numa das suas luminosas sentenças como juiz, tivesse feito considerações semelhantes. "E' certo, disse elle, que ninguem póde exercer uma profissão sem estar devidamente preparado, sem ter os conhecimetnos technicos que essa profissão eyige; mas tambem é certo que esses conhecimentos podem ser adquiridos fóra do ensino official, fóra das faculdades, academias e collegios. Póde-se aprender *com professores particulares, na convivencia de um espirito superior, na leitura dos grandes mestres*, e, principalmente, na observação directa, pessoal e attenta dos phenomenos da Natureza, pois a sciencia não é senão um complexo de factos synthetisados em leis, factos, porém, que foram apurados pela observação e pela analyse. Portanto, tão habilitado póde ser um medico que cursou a academia, como o individuo não diplomado, mas que lê, estuda, reflecte, observa, que frequenta hospitaes, que ouve attento as luminosas prelecções de um illustre professor ou lê na solidão de seu gabinete a obra magistral de um sabio glorioso. Demais, o diploma academico é apenas uma presumpção de sciencia, de habilitação, mas não uma certeza".

Além de já estar firmado o principio de que os Poderes Publicos, para re conhecimento ou registro dos diplomas dos institutos particulares, não exigem outras provas senão as que estão autorizadas em lei — taes as da sua existencia ou personalidade juridica, — acha-se implicitamente feito o reconhecimento official d'esses titulos pelas seguintes razões:

1ª — Porque varias repartições já abriram o precedente, tendo preenchido em alguns d'elles as formalidades correspondentes aos titulos da mesma natureza;

2ª — Porque, em tribunaes e em outras repartições officiaes, se têm acceito como valiosos varios titulos passados por outros institutos nacionaes particulares, sem a exigencia de provas concernentes á regularidade dos cursos, e gozando ainda menos direitos que a UNIVERSIDADE ESCOLAR, visto nem ao menos terem personalidade juridica;

3ª — Porque a *licença* que em varios Estados se póde obter para que individuos *não formados* exerçam a arte de pharmaceuticos, implica a ideia de que a União, cujas leis devem ser para todos e *emqualquer parte do Brazil*, reconhece que provas de competencia não são só as habilitações por cursos eguaes aos das escolas da União;

4ª — Porque as *provisões* concedidas pelos tribunaes, como habilitação ao exercicio da advocacia, são um reconhecimento tacito de que as *provas de competencia* podem afastar-se do programma das escolas da União;

5ª — Porque as Constituições estadoaes, devendo harmonisar-se com a da União, o art. 71, paragrapho 17, da Constituição do Rio Grande do Sul, "não permittindo estabelecer leis que regulamentem qualquer profissão", póde, por não ter havido protesto da União em tempo opportuno, ser tomado como complemento á Constituição Federal no dispositivo "garantindo o livre exercicio de qualquer profissão" — autorizando assim a que as provas de competencia para profissão não estejam subordinadas aos programmas escolares da União, e que ellas sejam admissiveis presumptivamente por diploma de qualquer instituição, gozando de personalidade juridica.

Os actos da UNIVERSIDADE, estando baseados na honestidade, para habilitação profissional a praticos, tudo em melhores condições que outros institutos, pois exigem-se tambem attestados, como podeis mandar verificar; era natural que, pela propria razão do seu valor, tivesse ella contra si a actual celeuma de interesses contrariados: Congregações que, pela nova lei, dividindo agora entre si as taxas dos alumnos, vêem alguns d'estes recorrer ao systema de diplomação da UNIVERSIDADE; — e institutos particulares, algum sem personalidade juridica, mas cujos diplomas são facilmente acceitos, talvez só por causa do seu alto preço, após frequencias e exames simulados, como é publico e notorio, elementos estes de muito menor im-

portancia para habilitação ás provas presumptivas de competencia (os diplomas), que os attestados de pratica, conhecimentos e idoneidade que a UNIVERSIDADE exige e tem interesse em exigir de todos antes da diplomação, afim de acredital-a; pois os diplomas devem servir não só como prova presumptiva de competencia para que as auctoridades permittam a profissão, mas tambem como carta de recommendação á clientela, estando assim no interesse da Universiadde o ser rigorosa, sem necessidade de se obrigal-a a programma official, o que implicaria contradição á liberdade de ensino visto a tutela que caberia então a um só — o Governo Federal, ao qual a Constituição não dá privilegio para essa tutela, tanto mais que, segundo a Constituição,o ensino deve ser *leigo*, isto é, independente de dogma ou regra.

O previdente estadista Dr. Julio de Castilhos, encarnando como o Dr. João Pinheiro e o Dr. Viveiros de Castro, o verdadeiro espirito republicano, não podia, com a redacção do art. 71, paragrapho 17, da Constituição rio-grandense, ter tido outro intuito senão o de impedir que o Governo, em vez de manter a ordem em cada grupo de systema profissional segundo o methodo scientifico em que a maioria dos seus adeptos estiver de accordo, avóque a si *a sciencia de um dos varios systemas* para impol-a *como lei* regulando a liberdade dos que exercem a mesma profissão, *mas por outro systema*, ao qual o Governo não tem competencia para julgar, visto ser isso privativo dos da propria classe ou systema. "Se o Estado, disse o Dr. Julio de Castilhos, não tem religião propria, tambem não póde ter uma sciencia sua ou privilegiada; não sendo religioso, tambem não póde ser scientista". O Estado póde ter escolas para norma dos methodos convenientes ás profissões, mas ao publico cabe o direito de querer ou não adoptar esses methodos, sem que por isso aquellaes que seguirm orientação differente deixem de ter as mesmas regalias profissionaes que os diplomados pelas escolas-modelo, nem mesmo sendo admissivel que os diplomas de uns possam ser registrados e os de outros não, visto que as leis ou regulamentos, quando se fazem, são para todos.

Bem se vê assim que qualquer norma de instrucção que o Estado impuzesse como condição para os institutos particulares poderem gozar das mesmas regalias que os institutos da União, seria contraria ao paragrapho 6° do art. 72 da Consctituição, pois tal dogmatismo academico equivale ao dogmatismo religioso ou regra que induziria a não pensar nem agir fóra dos principios por ella estabelecidos, e, portanto, estorvante ao progresso, visto que este consisteria justamente num desvio sensato das balizas do que se conhece como sciencia.

A lei que autoriza o Poder Executivo á actual reforma do ensino, permittiu-lhe que estabelecesse *completa liberdade na organisação dos programmas dos cursos*, e désse ao ensino *um caracter pratico*,tal como o que foi adoptado pela UNIVERSIDADE ESCOLAR. O Sr. ministro do Interior, na introducção ao seu relatorio de 25 de Abril de 1912, salienta tambem que o Sr. Dr. Amaro Cavalcante, diplomado no estrangeiro, e actual ministro do Supremo Tribunal, expedira em 19 de Abril de 1897, quando ministro da Justiça um Aviso ao Sr. presidente da Côrte de Appellação, no qual, dando conhecimento de uma reclamação do advogado José Pires Brandão, a quem se exigiu o registro da carta de bacharel, disse que "o art. 72, paragrapho 24, da Constituição, garante de modo categorico e pleno o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial; e que a Constituição, tendo assim, numa só e mesma proposição, ligado tanto as profissões moraes e intellectuaes, como as industriaes, dizendo que o exercicio de qualquer d'ellas é livre, não é logica a exigencia de prova de capacidade para umas e não para as outras, comprehendidas, como estão todas, na mesma oração".

Os diplomas são, aliás, dados sob a condição de que a UNIVERSIDADE possa fazer cancelar o registro e cassar ou annullar pela imprensa, sem a obrigação de indemnisar, o diploma d'aquelle no qual fôr averiguado inconveniencias ou que illudiu para obter o diploma, — as auctoridades, tendo, por sua vez, o direito de não registrar os diplomas dos individuos contra os quaes possam ellas apresentar verdadeiras provas em desabono.

As escolas da União nada perdem em continuar com seus ensinos modelares ou mais completos; porque seus diplomados, embora entrem no mesmo registro que os diplomados das escolas particulares, — os Poderes Publicos conhecerão a efficiencia dos estudos de cada um pela simultanea indicação dos institutos que os habilitaram. Conseguintemente saberão, para todos os cargos publicos de responsabilidade, dar preferencias aos que tiverem diplomas pelas escolas-modelo, regalias estas que são as unicas que se podem permittir, como actos de livre escolha dos Secretarios de Estado. O verdadeiro saber já tem seu privilegio no proprio saber; pois, se o valor dos homens consiste no que elles sabem, tanto maior procura terão quanto mais souberem, os charlatães nada mais fazendo, com seus erros, do que a inconsciente propaganda dos homens de saber.

Se os Poderes Publicos, julgando-se agora autorizados a fiscalisar a instrucção dos que pretendem equiparar seus diplomas aos das escolas da União (para o que, haveria necessidade de lei), não se satisfizerem com que está declarado em documentos que, por estarem registrados, são os que, segundo a lei, devem merecer fé juridica de preferencia a quaesquer outros, — a UNIVERSIDADE ESCOLAR poderá apresentar outras provas de que seus diplomas são realmente corolarios de instrucção. Esta é mesmo superior á de outros institutos, cujos diplomas têm sido registrados como correspondendo a approvações em materias de 2, 3, 4 e 5 annos, segundo annunciam, quando a verdade é que esse tempo só póde ser contado desde a data da lei Rivadavia; e esta não tem ainda dous annos, nem taes institutos existiam até ha bem pouco, a existencia legal d'elles só podendo ser contada desde a data de seu registro publico. Os exames d'esses institutos, pelo facto dos examinadores estarem por elles subvencionados, são menos imparciaes que os exames e approvações por attestados de pessôas que, occupando posição social e independentes da Universidade, não dariam seus attestados a favor de futuros concorrentes em suas profissões, se vissem que esses concorrentes não estavam realmente habilitados.

O registro dos diplomas em egualdade para todos é o unico meio de processar summariamente os ineptos numa liberdade de profissão que desde ha muito se exerce em todos os ramos — tal como os espiritas em medicina, — e isto porque a Constituição Federal não faz a liberdade profissional depender de diploma; mas o registro do diploma tornando-se necessario, para garantia do publico, porque só se póde processar *ex-officio* os ineptos quando ha erro profissional; e só ha erro profissional, quando aquelle que erra tem registrado um titulo que o inculca competente na profissão; do contrario, o processo só póde ser civilmente, por *abuso de confiança*.

Sem o registro, o Estado perde a renda do sello d'esses titulos, e o diplomado poderá inculcar-se livremente com a aprovação certificada no diploma, como si se tratasse da carta de recommendação de uma empreza a favor de um individuo.

Só antigos preconceitos, ligando aos diplomas scientificos outra importancia que não a de simples elemento para effectiva responsabilidade profissional, influindo por isso sobre os Poderes Publicos, afim de não serem acceitos a registro senão os diplomas de suas escolas, que o espirito republicano não permitte privilegiar, — comprehenderá assim V. Ex. que não é justo ligar importancia senão ás leis, pois são o que se procura destruir, induzindo o Governo á anarchia pelo desrespeito ás suas proprias creações, sob fundamentos calumniosos contra aquelles cuja unica culpa é terem-se escudado na vigencia d'essas leis.

A UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL confia pois, na vossa imparcialidade para mandar registrar os diplomas que, concedidos por ella, forem apresentados nas repartições que vos estão subordinadas.

Está asim esperançada na — JUSTIÇA".

A instrucção equiparada e sua fiscalisação pelo Publico

A UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL tem aberta sua secretaria de 8 ás 10 horas da manhã, ou de 12 ás 5 horas da tarde, afim de que asauctoridades, os redactores da imprensa, todos, em summa, possam ahi verificar o valor dos documentos estes passados por pessôas de categoria social, e quasi todos com o reconhecimento das respectivas firmas.

Como habilitação ao diploma, depois de fornecida a competente instrucção, a UNIVERSIDADE exige um attestado de inspector sanitario, juiz ou outra auctoridade sob cujas vistas estiver a respectiva fiscalisação profissional; o candidato devendo, na falta de qualquer d'estes documentos, pedir aos Agentes da Universidade que indiquem quaes as escolas ou professores locaes que a Directoria da UNIVERSIDADE escolheu para examinal-o, e attestarem a idoneidade, a competencia ou o seu saber profissional, esses professores servindo portanto assim de examinadores nas mesmas condições que os das escolas da União. Os titulos da UNIVERSIDADE ESCOLAR são, por sua vez, acceitaveis por UNIVERSIDADE estrangeira, como sufficiente prova de competencia que, por meio de exames simples summarios, habilita á acquisição de diploma d'essa UNIVERSIDADE estrangeira

Não ha necessidade de gastar dinheiro com o sello e registro de diploma, porque, mesmo sem isso, o diplomado tem o direito de, em publico, inculcar-se com a competencia nelle certificada. A unica necessidade do registro é para obter emprego publico em certas repartições que exigem tal registro; pois a Constituição da Republica não faz a liberdade profisional depender de diploma registrado. O registro dos diplomas pelos Poderes Publicos é, menos uma conveniencia para os diplomados, que para os proprios Poderes Publicos, visto tal registro ser o unico meio que esses Poderes têm de garantir efficazmente o Publico contra erros profissionaes, afastando conseguintemente os ineptos, que são os que prejudicam as classes.

A UNIVERSIDADE admitte como justas as seguintes considerações:

1ª — Que a instrucção póde ser efficazmente obtida fóra das academias (tal como o disse, como juiz, o Dr. Viveiros de Castro), ou pela pratica em trabalhos adequados, pratica com a qual se póde ter consumido tantos ou mais annos que nas frequencias escolares. E' indifferente o systema pelo qual se tenha aprendido; visto que quem busca um profissional, o que quer é que elle execute o trabalho, e não saber a fórma pela qual aprendeu ou os annos que nisso gastou.

2ª — Que os attestados de idoneidade e competencia, quando concedidos por technicos ou pessôas de notorio saber e conceito, equivalem ás approvações dos melhores examinadores. A unica utilidade das theorias sendo a de servirem de andaimes para a pratica; são, portanto, desnecessarios os exames meticulosos d'essas theorias, desde que a pratica existe, ou desde que se saiba executar o trabalho.

3ª — Que a pessôa assim preparada tem o direito de intitular-se com as habilitações correspondentes ao que sabe executar, os que mais sabem não podendo, namesma sciencia, condemnar os que menos sabem, desde que estes se obriguem a não encarregar-se de trabalhos acima da sua competencia; com o que uns não invadirão as attribuições dos outros, e se auxiliarão reciprocamente nos differentes graus da mesma sciencia.

4ª — Que a instrucção, podendo, pela pratica, ser dada fóra das academias, estas podem existir com o caracter de secretarias, onde se vão buscar as approvações com diploma, em troca de attestados dos profissionaes; pois estes, por não fazerem propaganda, são menos conhecidos que as academias, e, não estando tão accessiveis á fiscalisação publica, não podem *ipso facto* servir de recommendação á clientela; sendo, portanto, conveniente ter sempre um certificado de habilitações ou diploma de academia conhecida como a *UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL*.

OS EMULUMENTOS DOS DIPLOMAS. — Custam apenas 60$000, o que é uma insignificancia relativamente aos de outros institutos. ESCREVER A RESPEITO PARA LAWRANCE & C., COM O ENDEREÇO ABAIXO.

OBSERVAÇÃO: — Nenhuma imprensa séria fallou contra a UNIVERSIDADE, mas só um velho monarchista, bacharel *ex-lettras* que não se lembrava de que seu proprio instituto dá diplomas a granel por *meio conto;* e que sua religião, que o seu *bom senso* trouxe á collecção, por fallar contra os dos outros, está egualmente calcada em crenças de espiritos, fórmulas de magia, "céras", medalhas, bentinhos e escapularios *para influenciarem pela fé* como os talismans das outras crenças; e um jornaleco sem typographia propria e sem bens para indemnisação, afim de que, por *chantages* e *cavações* com ameaças de roubar o conceito publico, possa ir vivendo á maneira de *mão negra*, embora com isso desmoralize a missão gloriosa da imprensa, já que esta não se dá ao trabalho de chamar para tal *mão negra* a attenção da policia. Para prova de que o jornaleco não disse a Verdade, basta o facto de nenhum outro jornal o ter acompanhado, interessados, como todos estão, em investigar noticias. A liberdade abusiva d'essa imprensa *mão negra*, é mais nociva á bôa ordem que a liberdade profissional mesmo a charlatães e malfeitores.

UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL

RUA DA ASSEMBLÉA N. 45 — RIO DE JANEIRO

CEARÁ' REVOLUCIONARIO

Chalet do Dr. Nogueira Accioly, incendiado em Fortaleza, por occasião dos ultimos acontecimentos que agitaram aquelle Estado

ALBUM DO MALHO

O Sr. Jefferson Barreto, empregado no commercio d'esta capital

Sr. Commerciante:

Para Vª Sª obter todo o lucro do seu negocio, é necessario que tenha no fim de cada dia, as seguintes informações CERTAS:

A somma das vendas a dinheiro,
A somma das despezas.
A somma das vendas fiadas.
A somma do dinheiro recebido por conta.
Quanto dinheiro deve haver em caixa neste momento.
Quantos freguezes foram attendidos hoje na sua casa.
Qual o total das suas contas a receber.
O total das suas vendas desde o começo do anno.

TEM Vª Sª TODAS ESTAS INFORMÇÕES?

O unico meio de tel-as constantemente é pelo uso da Caixa Registradora "NATIONAL".

Todo o commerciante a varejo deve cortar e remetter-nos este coupo

Sr. C. H. Pratt
Caixa 1025, Rio de Janeiro
Sem compromisso de minha parte, queira mandar catalogos da Registradora NACIONAL.

FIRMA ______________________

CIDADE ______________ ESTADO ______________

Casa Pratt

Rua da Quitanda 88, Rio de Janeiro.

Filiaes e agencias em todos os Estados

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XI — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 536

VAI TUDO MAL

«Isto vai mal! *Homero Baptista.* Isto vai peior. *Ruy*: —Esta não é a Republica dos meus sonhos.—*Glycerio*.

Hermes: — Isto é um horror! Já não sei a quantas ando, nem o que devo fazer para contentar a todos! **Gaffrée**: — Não se impressione, marechal. Nós precisamos é de muito proteccionismo, para animar a industria nacional. **Jorge Street**:— Apoiado. Basta considerar que um milhão de operarios vive da industria nacional. **Homero Baptista**: — E vinte milhões de consumidores vivem, por causa d'ella, soffrendo fome, curtindo necessidades! **Zé Povo**:—Isto é um pagode. Este paiz era essencialmente agricola: agora, marechal, querem-lhe fazer crér que é essencialmente industrial. Não dê ouvidos a essas cantigas, tenha pena de nós. De industrias nacionaes bem protegidas, já temos algumas muito florescentes: os ratos da Alfandega (colis), o jogo, os desfalques, a vadiação, etc.

O MALHO

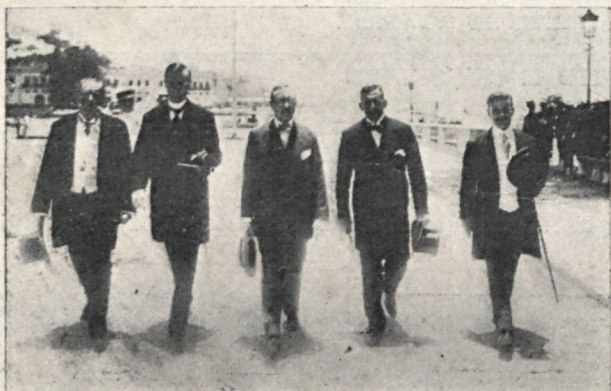
EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas TERMINAM EM 31 DE DEZEMBRO mandarem reformal-asem tempo para que não haja, interrupção e não ficarem com suas collecções inutilisadas.

CHRONICA

A SEMANA estreou com a nota altamente sympathica da chegada ao Rio do novo ministro argentino.

Chama-se elle Azarragaray — que pelo nome nãc se perca! — e é um velho amigo do Brazil.

Ao seu desembarque correu a entrevistal-o uma multidão de jornalistas. E tiveram todos a satisfa-

Desembarque do Sr. Azarragaray, ministro argentino no Rio de Janeiro

fação de ouvir dos seus labios illustres, que a cordialidade brazilico—argentina é inalteravel, que hoje, como hontem, tudo nos une nada nos separa, etc.

Está tudo muito direito. Apenas... a Argentina continúa a armar-se poderosamente, transformando-se em potencia militar de primeira ordem!

* * *

Com os dias radiosos d'este glorioso fim de anno a Avenida Rio Branco, a grande arteria central da cidade, reveste aspectos enebriantes. O sexo fragil, o sexo que, ao contrario do que insinuam philosophos pessimistas, é a delicia do genero humano, um encan-

O marechal Hermes sahindo do cemiterio de S. Francisco Xavier, no dia 17 do corrente, quando foi visitar o tumulo de sua saudosa esposa

tador prurido de exhibir as suas graças, sóbe e e desce a Avenida, que é então a apotheose magnifica das modas triumphantes.

E a gente esquece, nessas horas, todas as cousas tristes da vida. Esquece a guerra dos Balkans, com as cabotinagens heroicas do czar Fernando; esquece o *deficit*, espantalho, á vista do qual o Sr. Bulhões quer voltar á pasta da fazenda; esquece os «salvadores» do norte, sanguinarios e ferozes; esquece a propria carestia da vida... que é a torturante preoccupação de toda a gente...

* * *

ASPECTOS DA MODA

Na Avenida Rio Branco

A volta da monarchia...

Pensava-se que essas cogitações eram apenas do monge José Maria, de triste memoria nos sertões do sul. Mas, agora, verifica-se com espanto que ha cidadãos de alto cothurno, vivamente empenhados em propagar a restauração do regimen decahido, como o unico remedio para as calamidades actuaes...

Não nos faltava mais nada...

O que é espantoso é que homens como o Sr. Affonso Celso e Oliveira Lima tenham d'essas illusões, isto é, pensem ser possivel fazer do principe D. Luiz de Bragança e Orleans, terceiro imperador do Brazil.

E' verdade que nós vivemos no paiz dos impossiveis—no paiz em que os Srs. Barbosa Gonçalves e Borges de Medeiros são grandes homens!

Mas, a verdade é que nenhum surto monarchico poderá vingar, pois que o paiz prefere a Republica, com todos os seus erros, aos azazes da monarchia...

M.

SALADA DA SEMANA

De como, os Srs. Osorio de Almeida e Raboeira viram illudida, pelo Zé Povo, a lei que obriga andar calçado...

O grosso diplomata Oliveira Lima, declarou em publico, que era monarchista. Naturalmente porque se fia na passividade indolente da opinião do seu paiz.

Si não nos enganamos temos por ahi, entre os curiosos inventos da epocha, as machinas de limpar chapeus, de *lamber sabão* e de *pentear macacos*, o que nos faltaria agora seria uma engenhoca que em 5 minutos fizesse d'um *burro* um *doutor*.

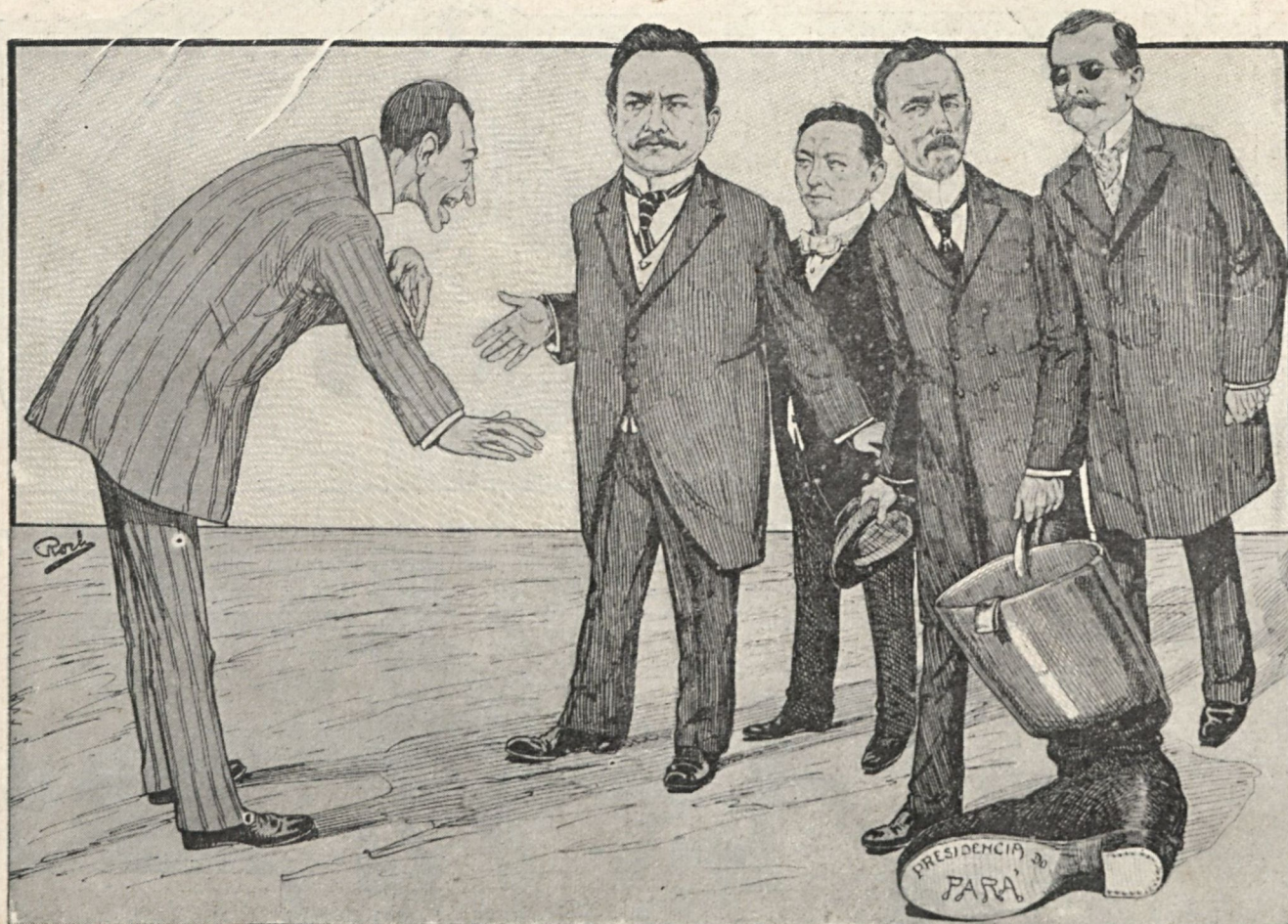
Realizaram-se, com successo evidente, as eleições no Estado do Rio, para deputados e vereadores.

O pleito correu animadissimo, e a cabala foi enorme.

Na Camara, passou o projecto sobre a expulsão dos estrangeiros.

Sobre as consequencias d'esta extravagancia parlamentar, teremos que fallar brevemente, quando os abusos e as tyrannias se fizerem sentir.

AVIS RARA!

O Dr. Enéas Martins, eleito governador do Pará, pediu a seus amigos que desistissem da manifestação que lhe pretendiam fazer. — (*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Permitta, Dr. Enéas, que o felicite pelo seu bello gesto, recusando a *manifestadella* que lhe queriam fazer. Nestes tempos em que o engrossamento, o chaleirismo, a bajulação e o semvergonhismo attingem proporções antes nunca vistas, V. Ex. nem parece ser d'esta freguezia...

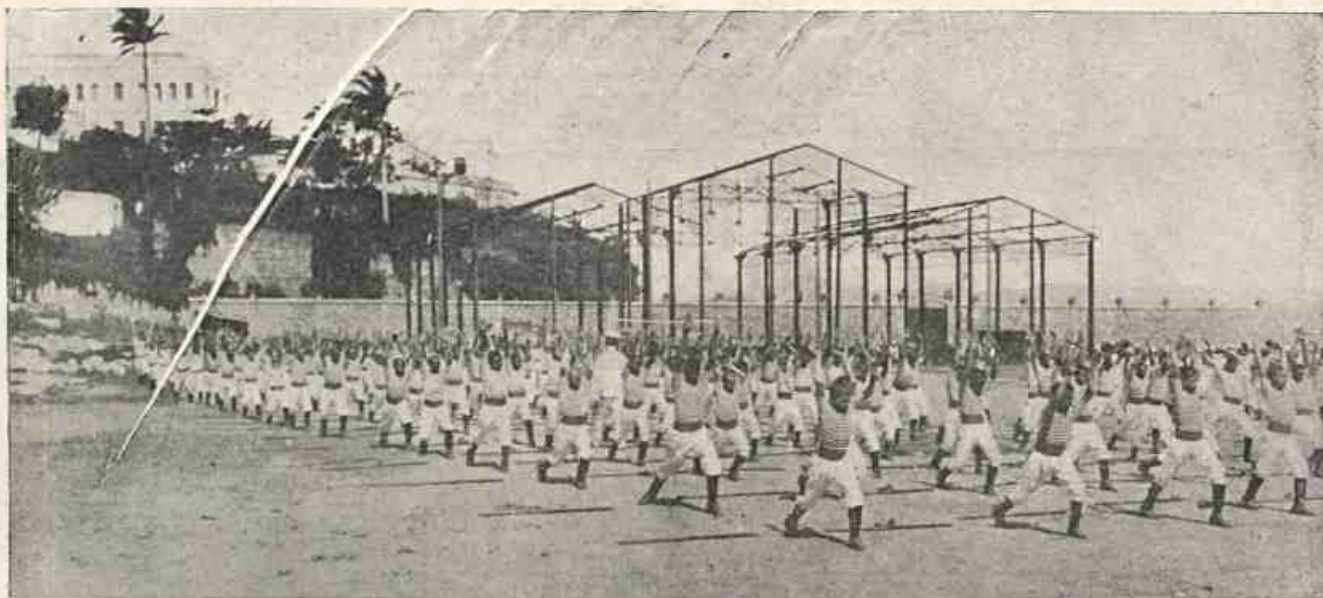
Lauro Muller:—Hein? Freguezia? Podia dizer:—sapataria. Nós não fazemos outra cousa senão descalçar botas!

Arthur Lemos:—Apoiado! E cada bota! Eu que o diga!

Indio do Brazil:—Nós que o digamos! Felizmente tudo vai muito bem, todos ficaram bem. E, siga o bond...

A NOSSA MARINHA

Exercicios de Batalhão realisados pelos alumnos da Escola de Aprendizes Marinheiros d'esta Capital, em 14 do corrente, por occasião do encerramento das aulas.

A NOVA MARINHA

Aspecto dos exercicios de Gymnastica realisados a 14 do corrente, na Escola de Aprendizes Marinheiros d'esta Capital, por occasião do encerramento das aulas d'aquelle estabelicimento

QUE JUIZES! QUE MEDICOS! QUE PAIZ!

Entre o ministro da Viação, Dr. Barbosa Gonçalves, o ministro aposentado do Supremo Tribunal e senador eleito pela Parahyba, Dr. Epitacio Pessôa, houve um desaguisado, por causa de uma advocacia administrativa sobre vencimentos dos empregados da repartição de portos e canaes. (*Dos jornaes*).

Barbosa Gonçalves: — Já lhe disse! Respeito as leis. O senhor está aposentado, porque está doente e não póde trabalhar. Não quero cansal-o. Por isso, só por isso, não tomarei conhecimento de sua advocacia em favor dos empregados, que desejam receber aquella bolada. Só por isso... Porque, quem diz que o negocio não é serio não sou eu...

Epitacio Pessôa:—Menos essa! O negocio é mais do que serio. Então, porque estou aposentado hei de cruzar os braços? Não posso me valer da importancia que conquistei? E hei de ficar quieto, quando o medico, que me julgou incapaz, declarou justamente que eu estava incapaz... de ficar quieto? Que era preciso mover-me, trabalhar, não ficar inactivo? Irra! Neste paiz nem mais se pode cavar a vida!

BOA FITA...

O Conselho Municipal do Rio preoccupa-se actualmente com a elaboração de uma lei que evite os incendios nos cinematographos

(*Dos Jornaes*)

Leite Ribeiro:—Leste o meu projecto? *Zé*:—Magnifico! E convém não esquecer porém, já que se trata de evitar incendios, de um artigosinho contra o fogo dos bolinas que produzem incendios que quasi sempre acabam em pancadaria, ou na Pretoria!

EMPREGO HAJA

Em todas as repartições apparecem diariamente candidatos a empregos levando *pistolões* dos grandes homens da situação.—(*Dos jornaes*).

Pinheiro Machado, Azeredo, Fonseca Hermes, Sabino, etc. etc.: — Toca p'ra diante rapaziada. Apresentem a carta de recommendação e agarrem-se como carrapatos aos chefes de repartições, até lhes darem emprego. (*áparte*) Isso é o diabo, bem sabemos que não póde haver serviço organizado e dinheiro no Thesouro, que cheguem para tanto candidato... Mas, que havemos de fazer? A politica exige!

Zé: — (Esmagado e occulto pelos pés dos candidatos). Safa! Pobre Brazil! Como isto poderá progredir, se os brazileiros não cogitam sinão de arranjar emprego publico... para trabalharem o menos possivel!

VOZ NO DESERTO

O deputado Homero Baptista continúa a clamar contra as causas da carestia da vida.--*Dos iornaes.*

Zé Povo: — Não lhe dôa a mão, dr. Homero Baptista. Metta o pau de rijo nesse proteccionismo escandaloso, que é a causa unica da grande carestia da vida, que nos flagella e que só beneficia meia duzia de finoros, organisados em syndicatos que custeiam uma imprensa sua e vivem á tripa fôrra, emquanto o povo passa fome! *Homero Baptista*: — Meu pobre Zé, não são os syndicatos estrangeiros, que trazem dinheiro, braços e actividade para o paiz, que constituem perigo! São os syndicatos nacionaes que monopolisam o commercio da carne, do feijão, do assucar, dos chapeus, etc. que nos desgraçam! *Zé Povo*: — Bocca de ouro! Que pena um homem d'estes não ser governo!... *A mulher do Zé*: Para que? Para fazer como os outros o contrario do que diz e do que pensa? Isso, Zé, elles dizem emquanto não estão no governo. Em lá se encontrando, tratam logo de entrar para os *trusts*... dos que fazem, justamente, o contrario!

TÃO «BÃO» COMO TÃO «BÃO»!

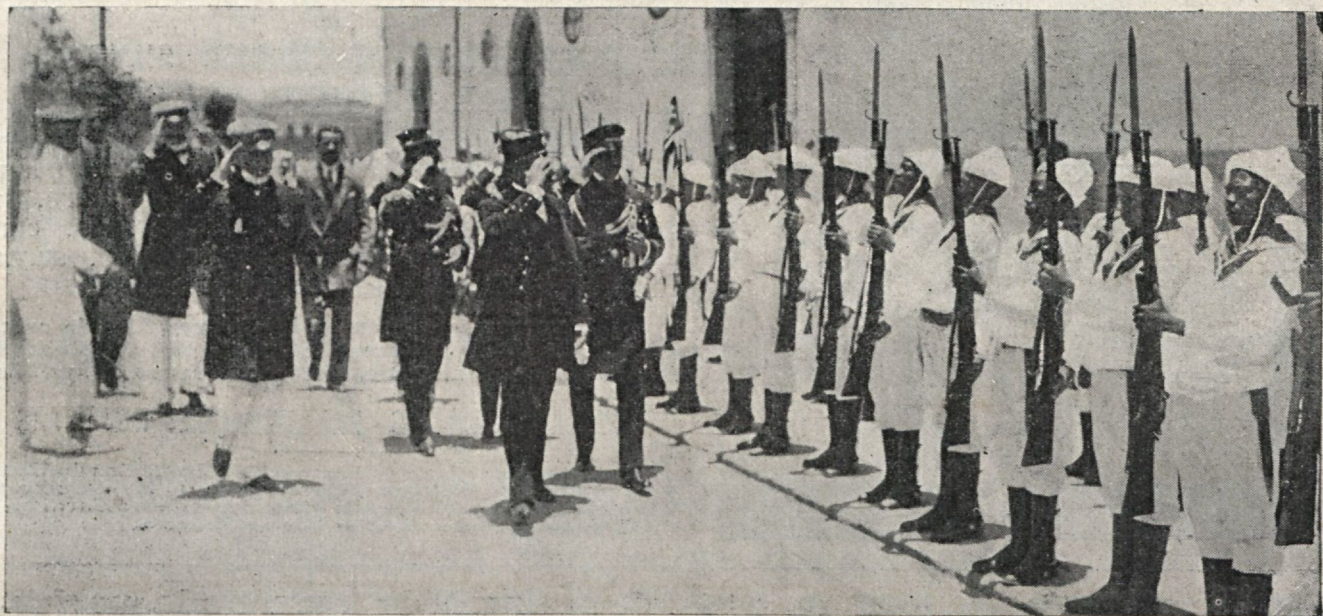
Vendem-se diplomas de *doutor* a 60$000, á rua d'Assembléa n. 45.

[*Dos jornaes*]

Juca Tripa Secca: —Eu cá, despois que sou inginhêro formado tenho tido um trabaião di obras. Mas estou aqui estou disputado ou ministro cumo ó collega Rivadavia.

Antonico Bôde: —Ora, *seu Zé*, eu não. Fico na profissão de medico que arranjei e faço um figurão com o anné.

Zé: —Aproveitam o relaxamento dos tempos e o pouco caso com que se tratam as cousas mais sérias neste paiz. Culpado sou eu em sustentar deputados e ministros que em vez de cuidarem de cousas serias, andam a preoccupar-se com theorias e reformas que a nossa civilisação ainda não comporta.

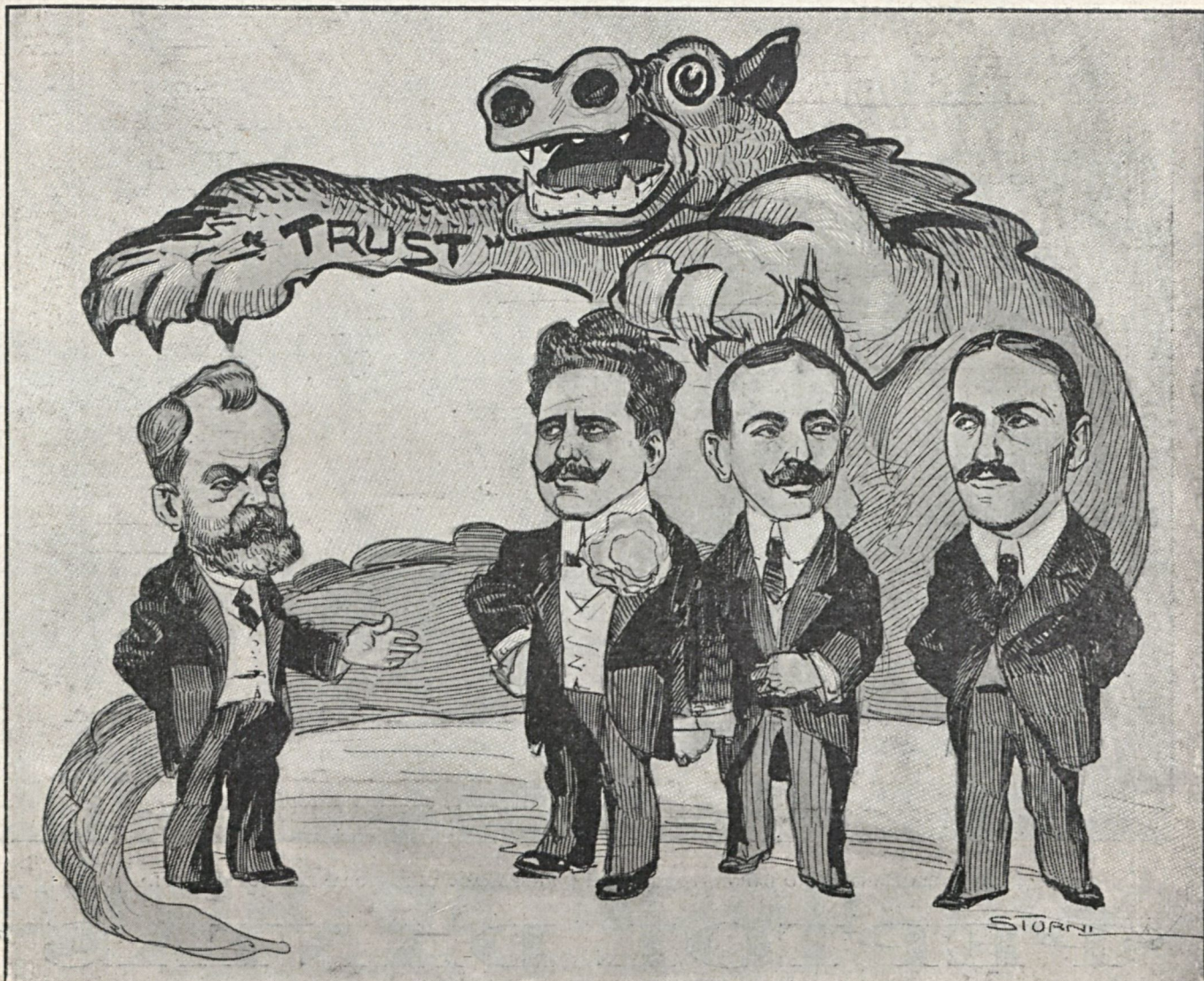
A NOVA MARINHA

Aspecto da chegada do Sr. presidente da Republica, á escola de Aprendizes Marinheiros d'esta Capital, no dia 14 do Corrente, quando se encerraram as aulas.

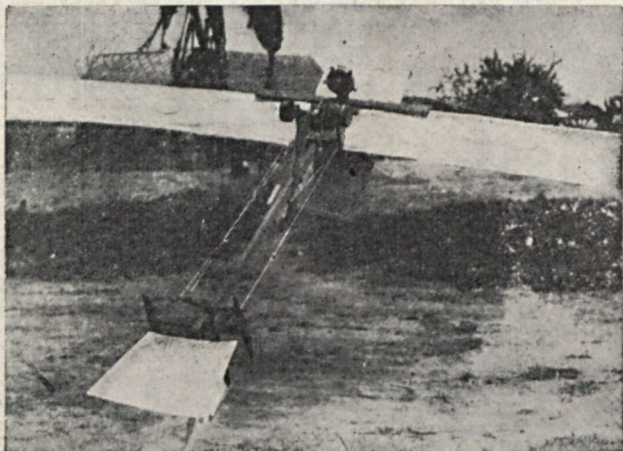
A NOVA MARINHA

Na E. de A. Marinheiros desta Capital: aspecto da destribuição dos premios no dia do encerramento das aulas.

PHARMACIA DANTAS E O LABORATORIO ONDE É PREPARADO CUIDADOSAMENTE O «PEPTOL»

OS PEIORES «TRUSTS»

Reuniu-se na Camara, a Commissão Especial de Inquerito sobre os *trusts* estrangeiros, comparecendo o Dr. Paulo de Frontin, que expoz os seus planos sobre a viação ferrea do paiz. —(*Dos jornaes*)

Mauricio de Lacerda :—E' como lhes digo. Estamos aqui estamos comidos pelos *trusts* entrangeiros ! Isto é um paiz em liquidação. *Antonio Carlos* :—Nem tanto ao mar ! Ouçamos o que diz o Dr. Frontin... *Dr. Frontin* : —Que posso eu dizer ? Para liquidarmos esta joça, não precisamos da cooperação dos *trusts* estrangeiros, os nacionaes e nós mesmos nos encarregamos d'isso ! *Nicanor* :—Tem razão, Dr. Frontin ! Mais perigosos que os *trusts* estrangeiros são os *trusts* nacionaes, que exploram a carne, o feijão, o assucar, a alimentação do pobre ! E peior ainda é o *trust* dos nullos, dos incompetentes, dos incapazes que, conhecendo o mal, não sabem cural-o !

AVIAÇÃO NO BRAZIL

Aeroplano sem helice inventado em Senna Madureira, no Acre, pelo 2· sargento Luiz Bezerra de Araujo e com o qual já têm sido feitas algumas experiencias,

CONVERSAS...

— Que achas da discussão Lucena & Prudente ?
— *Imprudente*.
— Ora !... da discussão nasce a luz.
— Mas d'essa não nasce, vem á *luz-scenas* de comedia... politica.

— Mesmo careca nao deixa o Sr. Netto Campello de ter *topete*.
— Achas ?
— Pois não é ter *topete*, dizer em uma tribuna parlamentar que o Sr. Dantas Barreto em um anno, *já conseguiu salvar Pernambuco* da ruina em que jazia. restabelecendo as suas finanças, *garantindo as liberdades publicas* e fazendo com que *a lei seja uma realidade para todos* naquella importante circumscripção da Republica.
— Então não é *parlamentar* é *para lamentar*...
— O que elle nunca terá é *gaforina*, nem a *pilogenio* embora seja S. S. um *polygenio salvador*.

Raymundo de Oliva (Bom Jardim, Bahia]—Estão todos brancos.

José Gomes de Oliveira (Allemão, Goyaz) — A sua «Homenagem ao padre Florentino Bermejo», não póde ser despachada favoravelmente.

Lucio Almense [Belém, Pará)—Deixe o homem com as suas noivas e vá nos mandando os versos... Então elle acha que não sabemos metrificar? Quem sabe se isso é verdade. Talvez se refira elle á poesia futurista... Ahi vai o seu

CONSELHO

Ao Lucilo

Disseram-me Lucilo, que você
Ficou aborrecido com *seu velho*,
Por causa do meu *Preito*? Ora, porquê
Essa tolice? Escute o meu conselho.

Tire desforra, mas, sem pena — *dê*,
Como quem dá num misero fedelho!
O meu caro collega então não vê
Que tem remedio á mão?! Metta-me o *relho*

Não dispense o *inimigo*, seu collega!
Arrume-lhe a *desgraça*, seja mau!
Vamos ver logo se esta moda péga!

Não se zangue commigo, é brincadeira...
Ataque-me tambem, metta-me *o pau*,
Diga que eu sou peior que uma toupeira!

G. Penna [S. João d'El-Rey) — Diga a seu irmão que desista d'essa ideia triste de fazer versos. Isso de ser artista, meu amigo, não é para quem quer. E' para quem póde...

Cicero Neiva (Rio) — Fraquissimo o seu *Postal*.

José Ottoni Soares (Marianna, Minas) — Chegou muito tarde.

J. Mendonça (Victoria, E. Santo) — Não existe mais.

J. J. Carvalhal (Rio)—*Carne* está de um excessivo sensualismo. Eis por que não é publicada.

A. Furquim (Pirajuhy. São Paulo)—Os seus inimigos continuam a mandar-nos cousas contra o senhor. Olho vivo, pois.

João Evangelista Maia (Ipanema, S. Paulo) — Agradecemos e retribuimos os seus amaveis votos de bôas festas.

J. S. C. (Rio)— *A' Augusta*, absolutamente imprestavel.

Aristoteles Bier [S. Paulo) —Não.

Antenor Tupynambá [Bahia)— Vamos ler.

Camargo (Itatiba S. Paulo) —O seu traço ainda se recente de sensiveis defeitos. Por esse motivo, não nos é possivel dar publicidade a seu trabalho. Mas, não desanime. Persevere, porque você revela qualidades apreciaveis.

M. Xavier (Belém-Pará) — Documente as suas accusações.

Alberto Pimenta da Silva Porto Pinto Carijó — (Rio) —

RATOS, EM PRÓLE E EM TUDO!

«Recebi do Dr. Thomaz Pompeu Accioly a quantia de cincoenta contos de reis, para pagamento da primeira prestação, como socio commanditario do contracto particular, que tenho firmado com o mesmo senhor, para a construcção das obras do abastecimento d'agua e dos esgostos da cidade da Fortaleza, capital do Ceará. Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1911. João Felippe Pereira». — *Dos jornaes.*

Accioly: — Aqui estamos, no exilio! Sem patria, sem lar, mas com muita familia. Que será de nós?

Outro Accioly: — Eu bem dizia, e bem diz o dictado: «quem tudo quer, tudo perde». Perdemos tudo! Está tudo perdido!

Zé Povo: — Nem tudo! As provas da patifaria ficaram, e estão apparecendo. Aqui estão! Que Deus, que assim sabe fazer justiça na terra, os conserve sempre longe do Ceará!

OS NOSSOS SOLDADOS

Praças do 52· batalhão de caçadores do exercito estacionado nesta capital: — Joaquim T. do Amparo, Ascendino Alves de Souza, Leonardo Joaquim Cavalcanti, Antonio José da Cunha, José de Assis Garrido, Manoel Pires Ferreira, Theodoro do Nascimento e Diniz Domingos do Rego

Livra! Quem tem um nome d'esses não escreve em jornaes. A sua Fridruga fica, pois, sem o pensamento...

Cezar de Vasconcellos (Fortaleza—Ceará) — Ahi vai a historia das suas desgraças.

«Eu sorrindo abençôo o meu passado,
E chorando maldigo o meu presente,
Sou um filho da mizeria, condemnado
A viver nesta luta eternamente,

Como posso viver sem ser amado,
Neste mundo repleto de ventura?
Onde ha goso e o riso enamorado,
Que nos seduz, nos mata e nos tortura.

Qual mendigo, a bater de porta em porta,
Sua força definhada e quasi morta
Assim querida é sempre o meu viver...

Assim eu vou vivendo eternamente:
Chorando o teu despreso no presente.
E no futuro te hei de maldizer...»

Pobre rapaz!

QUE O DIABO SEJA SURDO!

Zé Povo: — Vejam os senhores, como aqui anda tudo torto: Nuns Estados, o governador chama-se presidente, noutros, o presidente chama-se governador! *Lauro Muller*: — Foi um erro que commettemos na Constituinte. Deviamos ter deliberado que houvesse o presidente da Republica e vinte governadores estadoaes. *Pires Ferreira*: — Mas, o remedio é facil: si querem, apresento um projecto para *uniformisar* isso. *Zé Povo*: — Ha abundancia de uniformes reformados, graças á sua lei, que anarchisou o exercito. Mas, por Deus, não se lembre d'isso, marechal! Que o diabo seja surdo ás suas injuncções!

Araujo dos Santos (Belém, Pará)—Pergunta você:

«Que importa que teus labios carminados
Nunca mais se descerrem num sorriso?
Que nunca mais eu veja um paraiso
Occulto em teus olhares descuidados?

Que importa que eu, ás vezes indeciso,
Em atro pranto, os olhos mergulhados,
Sinta saudades dos dias passados,
Do teu vulto gentil que diviniso...

O teu despreso frio a mim que importa,
Se em minha alma ha muito que está morta
Das illusões a mais dourada flôr?!...

Ha no meu peito, que palpita e treme
Um coração que torturado geme,
Mas não se curva ás leis do teu amor.»

E a nós, Araujo, que nos importa tudo isso?

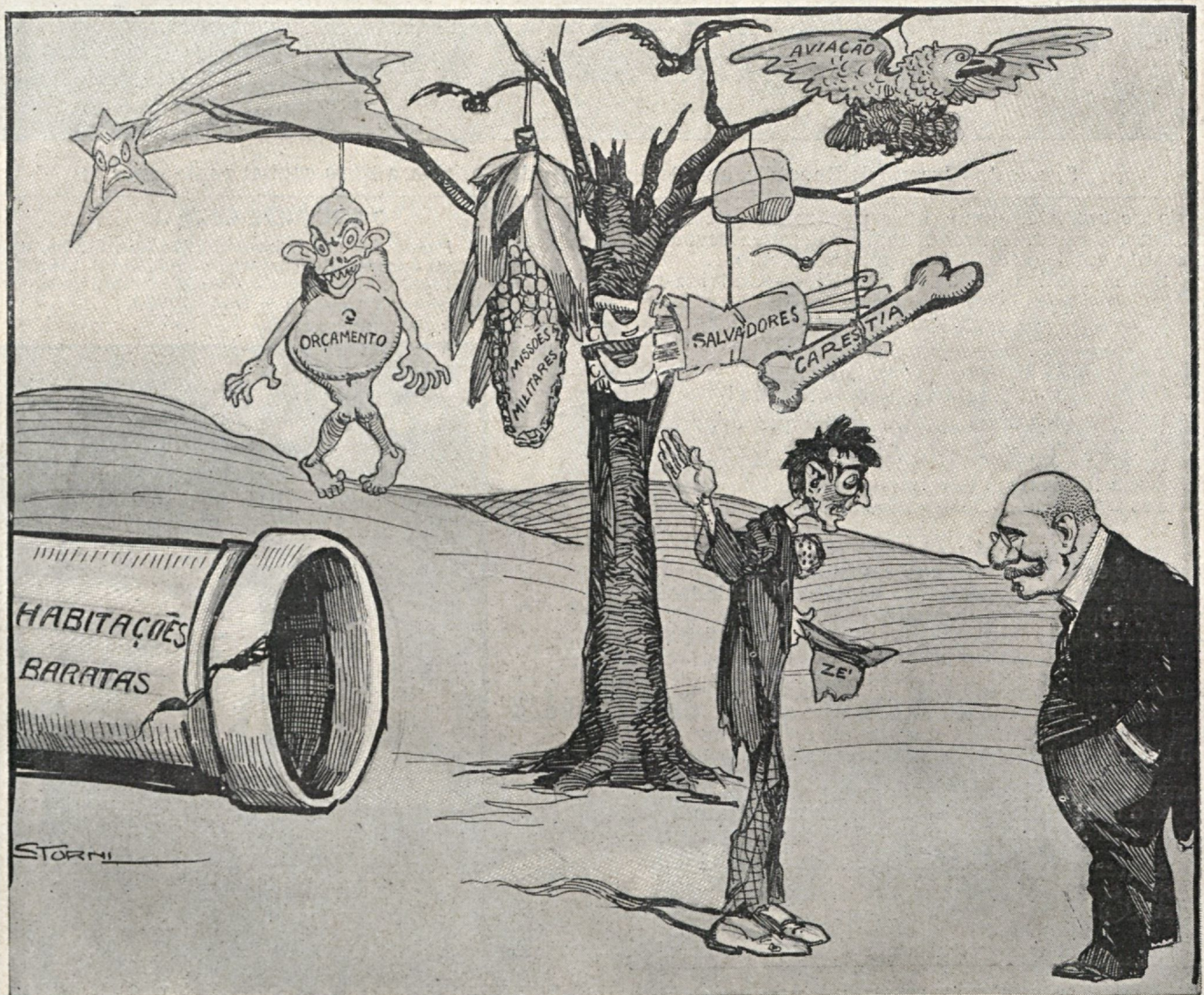
Agnello de Oliveira (Cruz das Almas — Bahia) — O caso ja foi liquidado por estas columnas.

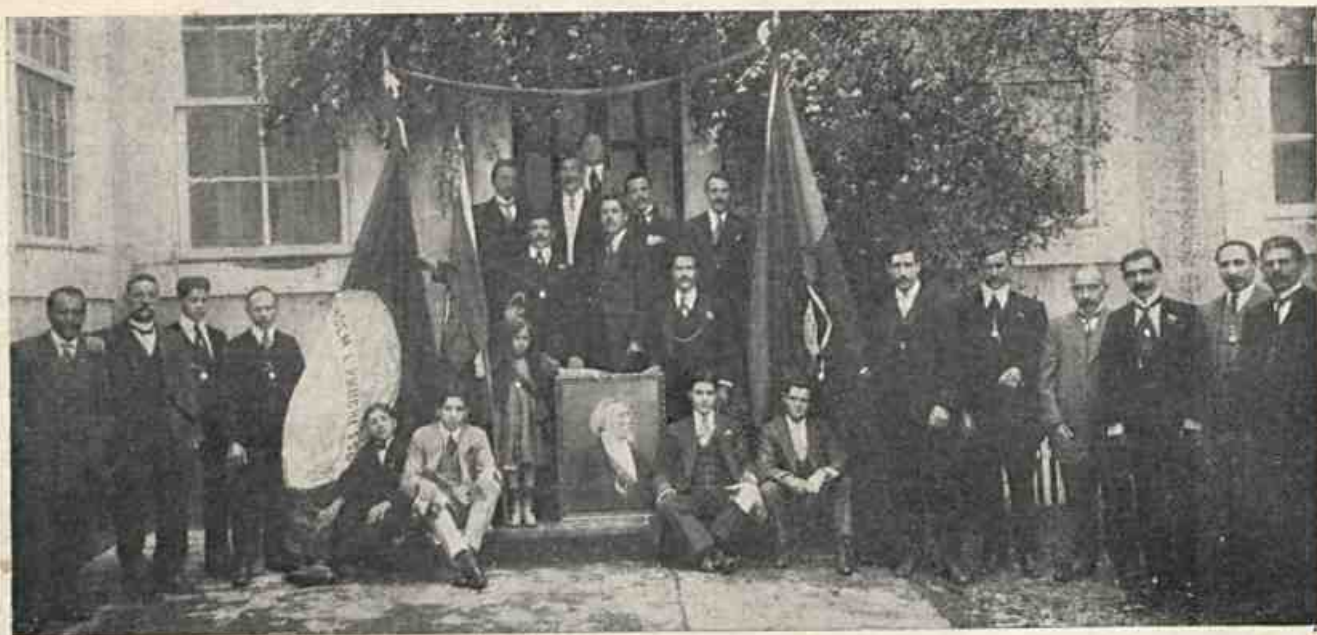
Borges de Barros (Bahia) —Você não é, apenas o «rebento de um intellecto que se evolue». E' tambem um cidadão cacetissimo.

J. J. Carvalhal (Rio) — *Presentimento* inaproveitavel.

Dr. Francisco Simões de Moraes (Campinas) —

UMA BOA RECEITA

Não sabemos quanto gastamos. Não ha meio de se saber qual é o *deficit*. Todos os serviços publicos estão desorganizados. A indisciplina é geral. Na administração, desappareceu a hierarchia, cada um faz o que entende, ninguem cumpre o seu dever. Uma cousa unica tem progredido—o gastar. Esta é a situação do paiz. (*Dos jornaes.*)

Zé Povo:—Salve, marechal! Por aqui? E com esse ar carrancudo? Que mosca o terá mordido? *Hermes*:—E' verdade, Zé. Aqui, onde você me vê, não sei como descalçar a «bota» que em má hora calcei! Veja esta embrulhada: quanto a missões estrangeiras, para a marinha e para o exercito, uns querem os francezes, outros os inglezes, outros os allemães; quanto á carestia da vida, é uma complicação infernal. *Zé Povo*:—Uma verdadeira encrenca, marechal. A respeito de missões, nós só precisamos de uma—de medicos cotubas para examinarem o miolo do pessoal governativo e legislativo, que anda cogitando de missões, antes de termos cumprido a missão de pôr ordem na anarchia administrativa nesta casa de sabios, em que todos mandam e ninguem obedece. Quanto a carestia de vida, embarque V. Ex. no *Satellite*, todos esses patifes que estão envolvidos nos *trusts* da carne, do feijão, do assucar, do bacalhau, e verá como por encanto a vida barateia! Isto parece ideia de maluco, mas não é maluquice.

PATRIOTAS PORTUGUEZES

Socios do «Gremio de Republicanos Portuguezes» de Curitiba, a linda capital paranáense

Anjo de amor é, como obra poetica, simplesmente indigno, doutor. Attrahe sobre quem escreveu — e portanto sobre o senhor — o maior ridiculo...

Souza e Silva (Villa Militar, Rio) — Convida-nos você:

Vamos nós deixar minh'alma impura
Punhamol-a no marmore da mesa...
Passa-me a historia! Tenho a certeza
De analisar-lhe uma eschymose escura!

Irra! Vamos dando o fóra antes que appareçam feridas peiores!

R. M. da Silva (Villa Nova de Lima)—Espantosa, Silva sua litteratura. Seriamos incapazes de privar os leitores d'*O Malho* d'essa delicia. Ahi vai ella, pois:

«A ALGUEM

Mata-me essa menina, bella e atrahente,
Digna de ser amada pelo seu aspecto encantador...
Amo-te com o amôr mais puro e ardente
Oh! Meu anjo... Ven consolar este pobre filho da maldita dôr...

Tú és encantadora, delicada e primorosa;
Tua côr pallida, bella como uma çucena!
Teu semblante alegre, e tua voz amavel e mimosa,
Oh! Como és bella... Gentil morena!

Longe de ti já não posso mais viver,
Tú és o meu ideal, meu consolo e meu encanto
Vem! vem que minha alma só espera este prazer!...

Foi em teu coração, que depozitei o meu amôr
Sempre em ti pensando... Minha querida
Vem... Que serei eu para sempre o teu inolvidavel trovador!...»

O QUE ARDE CURA...

Parahyba 11—O bandido Antonio Silvino appareceu á frente de quatorze homens, no municipio de Ingá! O Governo do Estado enviou uma força em sua perseguição. — *Dos jornaes.*

Zé Povo:—Marechal, e uma vergonheira para nós esse caso do banditismo no norte. Em S. Paulo, o alferes Gallinha resolveu o problema, cantando de gallo, no interior. No norte ninguem póde com o Antonio Silvino. *P. Machado*:—Apoiado. E' mesmo uma vergonha, que precisa ter fim. *Hermes*:—Mas que remedio posso dar, si os Estados não se interessam? *Zé Povo*:—Dou eu a receita: tome V. Ex. interesse pelo caso e o Antonio Silvino levará a bréca em dous tempos. Que ao menos sirva uma tal obra contra o banditismo, que campeia no interior, para justificar a militarisação do Ceará, Parahyba e Pernambuco de modo a disfarçar, de alguma fórma, os vandalismos, que têm sido praticados nas respectivas capitaes. Ahi está pois, o remedio. Queira V. Ex. applical-o.

J. A. Sampaio (Rio)—A sua longa e tendenciosa litteratura não nos conseguiu embalar. Vá dizer directamente os seus madrigaes á senhorita Mathilde...

Teixeira (Rio)—Não foi possivel aproveitar o acrostico. Mande outro trabalho.

J. Pereira Bispo [Tabapuan]—Impossivel. E si não gostar, queixe-se a... você mesmo...

Severino Leite (Porto Claro)—Recebidos e acceitos os dous sonetos. Continue.

DR. CABUHY PITANGA

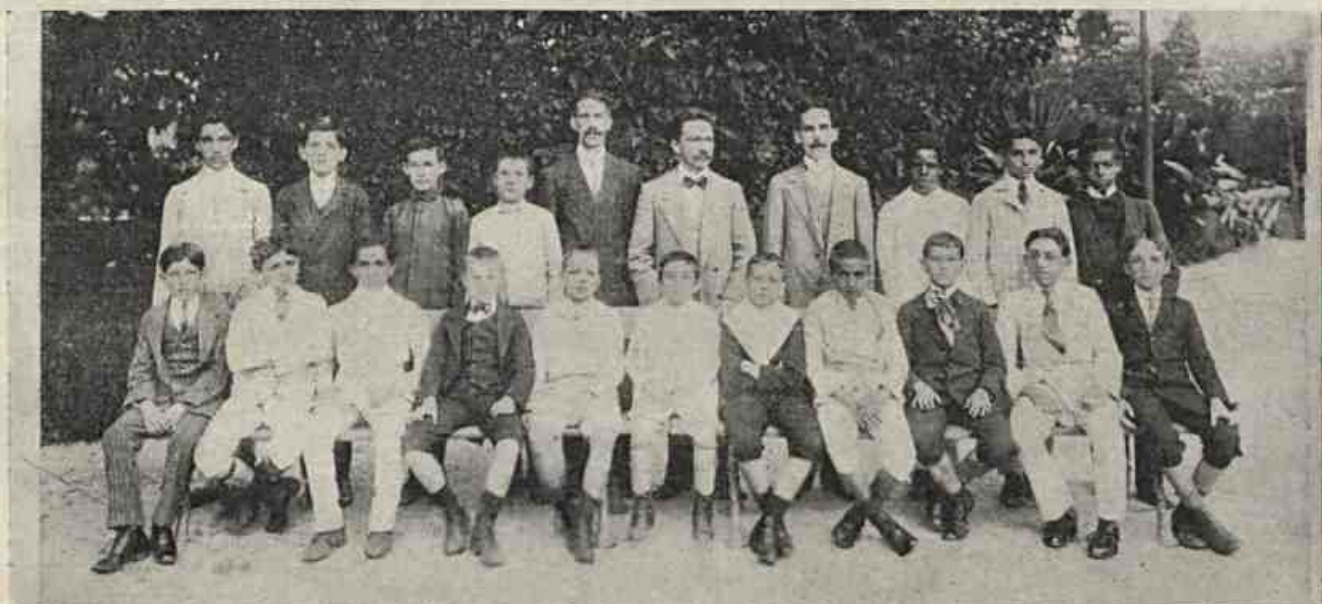
PAPAGAIO QUE RABIOU!

O deputado Martim Francisco tem dito cobras e lagartos dos jornalistas, porque não publicam os disparates de que estão cheios os seus discursos. (*Dos jornaes.*)

Irineu:—Seu Sabino, andavam dizendo que eu sou doido aqui, na Camara, mas agora apparece um outro ainda mais maluco...

Sabino Barroso:—Maluco acabo eu, se continuo a presidir esta Camara...

Zé Povo:—A culpa é do regimento, que não exige attestado de sanidade para quem quizer ser deputado. Faça essa reforma, Dr. Sabino, e verá que bandão de Martim Franciscos, vai para o olho da rua!

O ENSINO EM MINAS

Em Juiz de Fóra:—Alumnos que este anno concluem o curso do grupo escolar—Sentados, da direita para a esquerda:—Gil de Carvalho, Armando Medina, Rufino Lacerda, Leonello Fortini, Oswaldo Rangel, Orestes Picorelli, Antonio Bastos, Jader Duarte, Paulo de Oliveira, Joaquim Pimenta, Emilio Loures Ferreira. De pé:—Leonidio Alves, José Feliciano Junior, Pedro Ramos, Luiz Rocha, Lindolpho Gomes, paranympho da turma; José Rangel, director dos grupos escolares; Pelino Cyrillo de Oliveira, professor da cadeira; Armando de Oliveira, Pedro Horta Junior e Francisco de Paula Gomes Junior.

LEIA ESTA PAGINA COM ATTENÇÃO

COMPRIMIR A MOLA

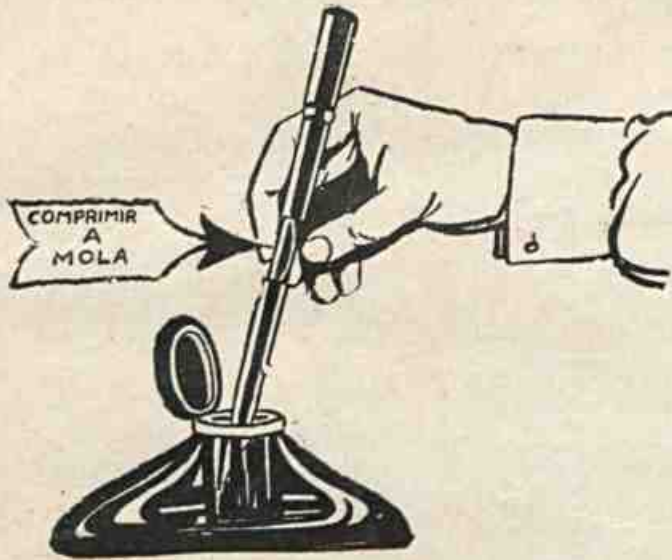
PENNA-TINTEIRO

com uma simples pressão no logar da setta enche automaticamente o deposito da TINTA.

A unica que permitte todas as commodidades, sem verter a tinta no bolso.

Pennas de ouro com ponta de platina, que dá annos de vida á Penna-Tintetro.

Pratica, prompta e barata

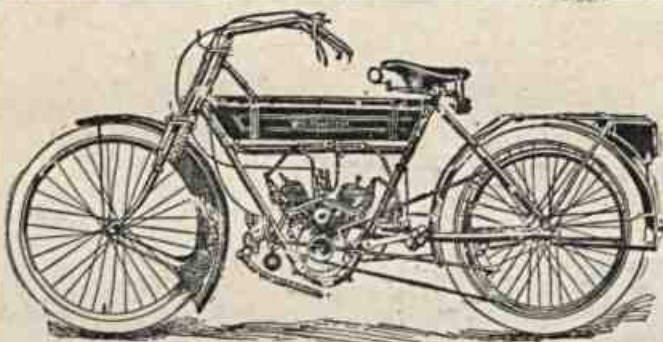
PREÇOS: de 7$500 a 25$000

MOTOSACOCHE

A MOTOCYCLETTE MUNDIAL

3 H.P. 2--CYLINDROS--2 3 H.P.

Allumage a magneto Bosch

A machina que mais victorias tem obtido

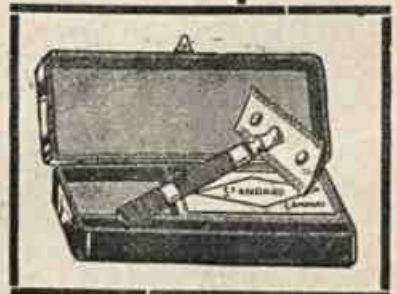
12$800 POR SEMANA 12$800

Apparelho de segurança STANDARD

A MAIS MODERNA NAVALHA DE BARBA

E' ter-se o barbeiro sempre prompto a qualquer hora. Em casa ou viajando. Higyenico e de graça...

Em elegante estojo de nickel ou couro

12 laminas -- Preço : 12$, 15$ e 25$000

LAMINAS AVULSAS. DUZIA: 3$000 e 3$500

Clubs CASA STANDARD-*Rio* PEÇAM PROSPECTOS 93, OUVIDOR, 95

CARNAVAL 2 DE FEVEREIRO DE 1913!!!

EMPREZA COMMERCIO E INDUSTRIA

FABRICANTE

O Vlan é o mais perfumado e inoffensivo como provam as seguintes ANALYSES:

COPIA

LABORATORIO NACIONAL DE ANALYSES

ANALYSE N. 43

O director — A. C. R. da Luz

Resultado da analyse da amostra de chlorureto de ethyla, apresentada a este Laboratorio com requerimento da Empreza Commercio e Industria, de 30 de Dezembro de 1911.

A amostra apresentada é de chlorureto de ethyla, industrialmente puro, neutro, fervendo a 12.°5 e que póde ser destinado a applicações externas.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1912.

(Assignado) Ph. HERCULANO CALMON DE SIQUEIRA

COPIA

LABORATORIO DE ANALYSES DO ESTADO DE S. PAULO

Amostra de lança-perfume Vlan. Remettida pela Directoria do Serviço Sanitario. Requerida pela Empresa Commercio e Industria. Para se proceder a analyse, em 14 de Fevereiro de 1912.

RESULTADO—Do exame a que procedi neste artigo verifiquei ser elle constituido por chlorureto de ethyla, tendo em dissolução essencias, porém em tão pequena quantidade, que, para se manifestarem effeitos causticos, seria preciso esgotar um vidro inteiro sobre um ponto limitado das mucosas ou da pelle privada de epiderme. Comparativamente examinei outros productos similares estrangeiros e verifiquei terem uma composição identica.—S. Paulo, 15 de Fevereiro de 1912—(Assignado)—P. BAPTISTA DE ANDRADE.

AMOSTRAS, PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES COM

DAVID & COMP.

102 — AVENIDA RIO BRANCO — 102. — Endereço Telegraphico DAVID — Rio

TODA A ROSA TEM ESPINHOS...

No Piauhy, onde reina o Miguel Rosa, a politica não está, positivamente, um mar de rosas. E, fóra do Piauhy, onde é que a politica não anda assim enfumaçada?

NA BIGORNA

Madame Morte ao Chauffeur: — Meus parabens, *collega*, é incalculavel o auxilio que me estás prestando para alliviar o mundo do superfluo das existencias. Confesso que com este calor barbaro, já me iam faltando as forças para manejar a foice. Bravo! Continúa..., mas cuidado com á lei de Lynch, hein!...

3791

O TEXTO DO ALMANACH D'O TICO-TICO serão mais completo e interessante! 64 paginas a côres, historias illustradas, jogos, musicas, retrato e trabalhos de creanças, sciencia ao alcance das creanças, diversões, etc., etc.

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 14 de Dezembro, corrente fez-se o sorteio da edição n. 532 d'*O Malho* de 23 do mez de Novembro findo.

O numero premiado foi **21844**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

21844.	100$000	21843.	50$000
21845.	50$000	21842.	20$000
21846.	20$000	21841.	20$000
21847.	20$000	21840.	20$000

Hoje sabbado será sorteada a nossa edição n. 533, de 30 do referido mez de Novembro. Na proxima semana será sorteada a edição n. 534 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A Illustração é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras, representando aspectos da vida carioca e dos factos mais recentes do estrangeiro.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

EROS

Nada deixou a desejar a reunião sportiva que a conceituada sociedade Jockey Club levou a effeito domingo passado em seu hypodromo, de S. Francisco Xavier.

As archibancadas achavam-se completamente repletas de distinctas familias e fervorosos *turfmen*, sendo tambem enorme o numero de automoveis e carros que se espalhavam pela *pelouse*.

O programma, que era composto de nove pareos, proporcionou aos espectadores carreiras emocionantes e bem disputadas.

O principal attractivo d'esta reunião era o «Classico Consolação», que foi vencido pelo nacional Eros, do Sr. Albano Gomes de Oliveira, e pilotado por Domingos Suarez (El Cabito)

O pareo Ypiranga, destinado aos nacionaes, foi vencido pelo cavallo Bandido, que, apezar de ter sido prejudicado na sahida, produziu uma carreira assombrosa em competencia com Villeta, Yáyá, Martha e Tuyuty, tendo sido seu piloto o jockey Gregorio Herrera que foi muito applaudido.

Outra *performance* admiravel produziu o cavallo Campo Alegre, que venceu de ponta a ponta o pareo «Prado Fluminense» na distancia de 1.800 metros zombando de seus adversarios, Cyllene, Werther, Lamartine e Cangussú.

Domingos Ferreira obteve tres victorias com Japoneza, Manola e Iris, cabendo as demais a D. Suarez com Eros, Dinarte Vaz com Vestal, Claudio Ferreira com C. Alegre, Marcellido de Macedo com Marconi e Lourenço Junior com o velho e já cansado Camões.

A proposito convém aqui perguntar ao Sr. Alfredo Santos juiz de partidas do Jockey Club quando terá fim a benevolencia que o mesmo cavalheiro dispensa ao jockey Domingos Ferreira, procurando favorecêl-o sempre nas sahidas com prejuizo para outros animaes que muitas das vezes teem *chance* de victoria?

Seria mais acertado talvez que o *starter* do Jockey Club, incumbisse o referido jockey de dár ordem de partida, limitando-se S. S. apenas a fazer subir a fita, e representar o papel de um *starter* mudo e sem energia.

Assim fallando, esperamos que na temporada de 1913 acabe-se de uma vez essa protecção escandalosa que é por demais prejudicial aos que para lá vão arriscar uns *pingues* cobres e dar lucros á sociedade a que o mesmo senhor pertence.

Citaremos os pareos «Ypiranga» em que a egua Yaya sahiu enormemente favorecida, isto emquanto não foi possivel dar sahida ruim aos outros animaes e em que o potro Bandido ganhou pela sua superioridade; o pareo «Velocidade» em que Hebréa ficou quasi parada e ainda o ultimo pareo em que o provavel vencedor o cavallo Milord sahiu atrazado, ao passo que a egua Iris, pilotada por Domingos Ferreira, levava grande vantagem no pulo de sahida.

Já é ser muito benevolente para um profissional!...

Pela casa da poule passou a quantia de 129:034$, tendo a reunião terminado ás 6 horas.

DERBY-CLUB

E' emfim amanhã que esta sympathica sociedade reabre seus portões afim de dar a sua ultima reunião da temporada sportiva de 1912.

O programma organisado a capricho, promette carreiras emocionantes e uma concurrencia animadora em vista do enthusiasmo que está dispertando e a grande procura de convites que tem havido.

DIVERSAS

O cavallo Thoede do *turfman* carioca Sr. capitão Domingos Ioro, obteve domingo passado, em S. Paulo, mais uma brilhante victoria, derrotando o cavallo Dynamite, do nosso *turf*.

— Recebeu, domingo passado, muitos abraços e felicitações, o velho *entraineur* Lourenço Alcoba, por motivo da brilhante victoria alcançada com seu pensionista o velho e cansado cavallo Camões.

— Não será de estranhar que o *turfman* mineiro Sr. capitão Claudio de Andrade, desista de enviar para Bello Horizonte o seu parelheiro Rocambole.

E' muito provavel que esse parelheiro seja embarcado para Friburgo, onde tomará parte na futura temporada, a ser iniciada no dia 5 de janeiro do anno proximo.

A. K.

A' memoria de minha mãi:

Assim como é impossivel contar as innumeras estrellas que matizam o immenso e poderoso firmamento, assim é impossivel contar-te oh! mãi querida (bem que não me ouves) a dôr que ainda conservo desde o negro momento que a ingrata e traidora morte d'aqui roubou-te para nunca e jámais ver-te oh! saudosa e sempre recordada mãi!. —Carmen Cavalieri (Rio.)

*

O homem deve cultivar sempre o amôr filial, que é uma das mais nobres e consoladoras affirmações do affecto.—Joaquina Tupinambá [S. Luiz.]

*

O amôr das mulheres é o mais sincero dos sentimentos humanos.—Maria de Lourdes (Ceará.)

*

O amor entre conjuges, para ser eterno, deve ser sempre leal e sincero.—Aracy Neiva.

*

As mulheres deviam estimar e praticar as artes manuaes. Isso seria muito melhor para as moças que gastam o tempo em *flirts*...—Jenny Moreira (S. Paulo.)

*

Discute-se muito actualmente a emancipação da mulher. Ha mesmo a esse respeito um livro celebre de Novicow.

Pois eu acho que as mulheres, em vez de perderem tempo com essas preoccupações, deveriam antes de-

QUESTÃO DE FEITIO

Hermes: — Os processos de governo... *Pinheiro Machado*:— ...variam com os homens... *Zé Povo*.— ...e com as mulheres... *Vespasiano*: — ...é com o tempo... *Zé Povo*:—Mas o trunfo é sempre o mesmo, o pau! *A mulher do Zé*:—O diabo é que sómente canta nas nossas costas!

dicar-se completamente aos seus santos deveres familiares, unicos em que poderia encontrar justas compensacões.—Dulce Amaral (Nitherohy).

*

A alguem:
A separação de duas almas que se prezam sinceramente é ai dór mais profunda que se apodera dos nossos coracões.—Thereza Cavaliéri (Rio.)

*

A QUEM COUBER

As creaturas dizem sempre, eu soffro, eu soffro! Mas que especie de soffrimento é este? Será elle, esse soffrer passageiro, que soltam todas as boccas, num momento de affli̧ção, de dôr, numa contrariedade imprevista? Ou aquelle que mortifica, amordaça a alma, e afinal nos domina em completo? — Oh! não, o verdadeiro soffrer não pode estar em todos... O verdadeiro soffrer é lento, mas como uma molestia fatal, ou presto, e devastador como o furacão indomavel.—Ruth Tourinho.

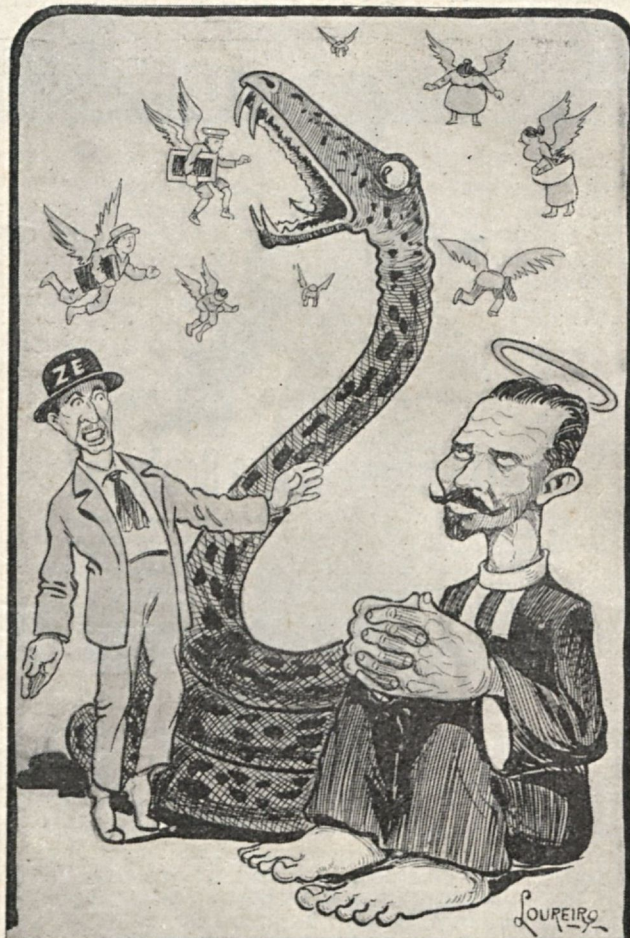
*

R. de Menezes
A sinceridade — è o pinaculo do caracter nobre, que eleva e destaca o sentimento mais sublime—a amizade. —America Jacaré [A. Campista].

Está conforme

LE BLOND

SIMILIA CUM SIMILIBUS CURANTUR

Na rua do Ouvidor e adjacencias, ha 76 casas em que se joga dado, roleta, etc.—*Dos jornaes*

Zé Povo: — Tudo joga, todos jogam tudo! Um dia, prohibe-se o jogo, a policia o persegue. No dia seguinte, é isso que se vê... *Belisario Tavora*: — Jogo franco e cartas na mesa, Zé. Diga-me: qual é o meio de acabar-se com o jogo? *Zé Povo*: — Meio de acabar, não sei qual seja... Mas, meio de animar a industria, isso sim, eu o sei: (*apontando para a jogatina*) é esse!

"PRANA" SPARKLETS

Em casa ou no campo, num banquete ou num pic-nic em toda parte emfim!

O Siphão "PRANA" SPARKLETS proporciona commodidade e prazeres! Basta enchel-o d'agua fria e descarregar a bala (operação que póde ser feita em menos de dois minutos até por uma criança) **e está prompto o siphão!**

Fazendo emprego de comprimidos obtem-se

Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz.

Alem de ser purissima e agradavel a

AGUA GAZOSA

produzida pelo Siphão "PRANA" SPARKLETS é **tambem baratissima!**

O siphão B de ½ litro (3 copos cheios) custa 5$000; a duzia de balas B 2$000, de sorte que o siphão sahe por 167 réis ou **cada copo por menos de 56 réis.** O siphão C de 1 litro (6 copos cheios) custa 8$000, a duzia de balas 3$000, cada siphão sahe por 250 réis ou **cada copo por menos de 42 réis.**

Á venda em todo o Brazil. — Grandes Vantagens aos atacadistas.

Unicos Concessionarios: LOUIS HERMANNY & C^IA^, Rio de Janeiro

PARA PRODUZIR DINHEIRO

ADQUIRI TAXI-AUTOS STOEWER,

TYPO B-5, 12/18 H P.

Tão seguros e rapidos na carreira como na obtenção de lucros. O pequeno capital empregado em cada um STOEWER é uma garantia de lucros certos que em pouco tempo representa uma fortuna.

OS AUTOMOVEIS STOEWER

TEM O RECORD DOS RECORDS
dos campeonatos realizados ultimamente na Europa

DEZESEIS PREMIOS EM 14 DIAS!

PEDIR PREÇOS, CATALOGOS, INFORMAÇÕES E EXPERIENCIAS A

LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS N. 67 — GARAGE Á RUA DO REZENDE 19 E 21

RIO DE JANEIRO

Amor ardente
de
Arthur H. Freyesleben
(Florianopolis)
à João M. Barbosa
CINEMA
pp
pizz.
f
arco
p

pp
pp

OS QUE SE DIVERTEM...

«Pic-nic» realisado a 8 do corrente, nesta capital, na ilha do Engenho, pelo Club Vasco da Gama

AS DUAS MARAVILHAS DO SECULO

O AEROPLANO E O PNEUMATOL GODOY

O Aeroplano bate o record da velocidade e o Pneumatol o record das curas nas molestias pulmonares

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados, na minha clinica o Pneumatol Godoy, com expeitorante e calmante da tosse. Tive ainda occasião de certificar-me d'esses bons effeitos, em pessoa de minha familia, que d'elle fez uso, pelo que não receio recommendal-o como um bom preparado.

Bello Horizonte, 4 de Agosto de 1912 — *Dr: Pedro Paulo Pereira* — Medico de Hygiene e Assistencia Publica da Capital.

ATTESTADO IMPORTANTE !!

Rio, 27 de Novembro de 1911—Caro amigo Sr. Godoy. Saudações cordeaes, Demorei um pouco em o satisfazer, mandando-lhe o resultado do seu PNEUMATOL, porque esperei poder experimental-o em caso de tosse rebelde o que tive emfim, occasião de fazer.

E' com viva satisfação que lhe afirmo ter obtido os mais satisfactorios resultados de bronchite e de tuberculose pulmonar, em que uma impertinente tosse abalava continuamente os pobres, muito compromettendo o seu reposo. O seu PNEUMATOL conseguiu supprimir tão incommodo, em espaço de tempo assaz reduzido. Repito que é com viva satisfação que manifesto a minha opinião sobre o seu bem cuidado preparado que está destinado a um futuro brilhante.

Queira o amigo fazer d'esta o uso que julgar conveniente e acceitar as felicitações e os cumprimentos do amigo *Dr. Mauricio França*, (Medico adjunto da Santa Casa do Rio)

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: no Rio, Silva Gomes & C., rua S. Pedro, 42. Em S. Paulo, Baruel & C., rua Direita n. 3 e em Juiz de Fóra, Ferreira & Barbosa.

VICTORY

NÃO É TINTURA

Analisada e approvada pelo Laboratorio Chimico da Saude Publica de S. Paulo. Não contém nitrato de prata

Restitue aos cabellos a côr primitiva com toda a **naturalidade.**

Unica no mundo que se usa com as proprias mãos **sem receio de manchar a pelle.**

Formula da Americans and Products Chimistes Co. de New-York.

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO:

COELHO BASTOS & C. --42 e 44 Rua dos Ourives 42 e 44

PREÇO . . . . . . 5$000

Vende-se nas principaes perfumarias

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE. A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105. E em todas as pharmacias e drogarias.

ELLA

Poderosa, ella, a amante estremecida.
Ella dos versos meus a inspiradora,
Ella, entre todas, a mulher mais fida
E, entre todas, a mais encantadora!

Qual o poder que tem tua querida?!
Parece ouvir-vos exclamar agora...
Sabei-o: a dôr que me devora a vida
Foge á sua presença seductora!

Linda,—minha alma toda se illumina,
Ao seu olhar de magica donzella,
Esse magico olhar que me fascina!

Amante,—o seu amôr não tem medida!
Mulher,—periclitante, eu vejo nella
A urgida salvação da minha vida!

Recife, 1912

VITAL MELLO

ALBUM DE DULCE

Em um dia de luz assim, o brejo
tinha sol a varrel-o e refloria;
eu tão cheio do amôr que me invadia
para dar-t'o a entender buscava ensejo.

Consegui: e ao fallar-te, nesse dia
expansivo, a tremer, a fronte ao pejo
curvas-te. Eu proseguia: o meu desejo
era ouvir-te a resposta em voz macia.

Baldado esforço esse que emprego e faço;
digo, então, em assumpto differente:
Dulce: olha o valle, olha o rio, olha o espaço

no alto. E accrescento tremulo: que opala
a do céo. Teu olhar indifferente
falla-me: os olhos baixo á sua falla.

Bezerros, Pernambuco, 912

H. JACYRANHA

SUPPLICA

Bem sei que Deus existe, além pelas alturas,
Dos orbes, dirigindo a machina bemdicta!
Enchendo de luar as noites mais escuras
Elevando a esperança a cada um'alma afflicta!

Que tudo em torno d'Elle está, tudo gravita
Desde um astro a brilhar, ás crenças mais perjuras!..
E, dando o movimento á folha, que se agita,
Derrama o seu perdão no chão das sepulturas!

Eu penso mesmo assim. Por isso, quando ás vezes,
No peito mais se afunda a dôr que me aniquila
E vou, da taça amarga, esvasiando as fezes.

Pergunto—olhando o ceu—: Oh! Deus, qual meu peccado?
Onde a bondade, immensa e santa que se asyla
Em vosso coração?!—Matai um desgraçado!!

Rio, Maio, 1912
(Do livro inedito—*Dor*)

WALFRIDO SOUTO MAIOR

DESVAIRAMENTO

Ao Joaquim Rosa

Treme o mundo em paixões! E o homem treme
No louco batalhar pela existencia;
Cessa a justiça, o Bem, a Consciencia,
E encarcerado o Amor: embalde geme.

Já ninguem sabe mais se existe leme
Na barca d'esta vida!... Incoherencia!
Aqui morre de fome a intelligencia,
Alli a estupidez alegre freme.

E a Moral? Ah... quem sabe onde ella mora?...
Ri a carne em volupia desregrada,
Emquanto a alma em podridões descora.

Que fazer ante o mundo pervertido?
Chorar?—Se a vida é uma gargalhada...
Sorrir?—Se a vida é um pranto dolorido...

Rio, Outubro 1912.

LAFAYETTE MENDONÇA

SEDEAM!...

No teu album:

...Evite para sempre os teus olhos risonhos,
E não faça como eu que te adorei demais...

HYDE (SÃO PAULO)

Não quero que te occupe a vida affortunada,
O meu viver cruel, que occulto na alegria,
Nem desejo antever na tua fronte amada,
O' sulco que avivente a morta fantazia...

Quero lembrar, soffrendo, triste e cruelmente,
Os meus dias felizes, cheios de esplendor.
Mas não quero encontrar no coração descrente,
Uma chamma sequer, que recuse-te o amôr.

Quero encontrar tambem no teu olhar risonho,
A luz d'um outro amôr, a luz feliz e calma,
Que te leve a sorrir á tenda de ideaes.

Quero ver succumbir no teu amôr, meu sonho,
Quero premer; cantando as dôres de minh'alma,
Quero estalar de dôr, mas teu amôr—jamais.

Rio, Tijuca.

DULCE PILLAR DRUMMOND.

APOTHÉOSE

Anjo, que por teu poeta miserando
Cingiste, a rir, corôas de martyrios,
Feliz partiste, as azas espalmando!...
Para os saraus dos sidereos Empyrios!

Na noite em que afastaste o execrando
Calix do fel terreal dos labios lyrios,
Teu rosto virginal velei chorando,
A' rubra luz cerimonial dos cyrios...

Gemia o mar de encontro ás rijas fraguas,
Chorando-te, mulher casta e fagueira,
Por quem me envolvo em um buril de maguas.

A noite era hibernal, trevosa e fria...
Chorou-te o Ceu, chorou-te a terra inteira,
E a voz do Vento com tragor gemia...

Rio

ALCIDES ROSAS

UM ANJO

Tão alva como a neve e alegre como o dia
Minha filha nasceu, risonha e jovial,
Tão cheia de candor, tão cheia de alegria,
E pura como a flôr no calix virginal.

Nasceu pela manhã, ao sopro matinal
Da aragem vespertina e branda que cicia
Nos olhos—tem a luz doirada de crystal,
Nos labios—um sorrir de candida magia.

Bonita como o sol das lucidas manhãs,
Tem ella a branca tez das cousas mais louçãs
Parece a mais gracil das santas creaturas.

Assim que ella nasceu, minh'alma com ardor,
Em prece fervorosa, ao Grande Redemptor
Pediu lhe concedesse um mundo de venturas.

Curytiba, 23 de Novembro 1912.

JOÃO BAPTISTA AMAZONAS

ILLUSÃO

Nas horas de silencio, por momento,
Si os olhos fechos e esqueço estar ausente,
Triste illusão... amargo soffrimento!
Ouço-te a falla e risos, de repente...

E si ness'ora, allucinado, tento
A ti beijar, num impeto fremente,
Porque teu passo, vagaroso, lento,
Sem estacar, sereno á minha frente.

Sinto a perfeita sensação que nasce
D'essa volupia indomita infinita
Como si accaso, propria, a ti beijasse...

Mas si os abro, depois, fatalidade!
Nessa impressão que, tremula, se agita,
Creio inda ver-te... a sombra da saudade!

Porto Alegre

ARNO DA FONTOURA PUPE

SPORTS NO NORTE

Parelheiro *Val-Flôr*, propriedade do sportman Joaquim Virino, que obteve o grande premio na corrida realisada a 15 de Novembro, d'este anno, em Fortaleza.

Em um tribunal:

Juiz—Conhece a Sra. Maria Gonçalves?
Reu—Não, senhor.
Juiz—Não é ella sua mulher?
Reu—Sim, senhor.
Juiz—E como diz que a não conhece?
Reu—Ah! senhor juiz, quem é que conhece a mulher? Acredita V. Ex. que, se eu a conhecesse, casava com ella?!

Uma senhora casada, havia longos annos, lamentava-se por não ter filhos.

Calino, que a ouvia, attenciosamente, disse commovido:

—E' bem triste! E a mãi de V. Ex. teve algum?

Postaes Masculinos

AMOR

A minha esposa Maria de Deus e Silva:

O amôr é a chamma que nasce
de paixão entre os escolhos,
arde nos labios, na face,
e as chispas brotam dos olhos.

O amôr é o livro santo
que contém as orações
feitas do riso e do pranto
vertido dos corações.

O amôr é a estrella que brilha
nos horizontes da sorte...
Como estranha maravilha
—O amôr é a vida e a morte!...

O amor é o ceu, é terra
que desejamos querida,
em tudo o amor se encerra
o amor,—que é a alma da vida...

Raymundo Felicio da Silva (Belém, Pará.)

*

O oceano, bem como os santos olhos de uma mãi, possuem grandezas e encantos enternecedores: num repousam as perolas; nos outros palpitam constantemente particulas de estrella ou da alma—as lagrimas!

—As mulheres são flôres ambulantes que perfumam de alegria, belleza e amor, o ambiente que as circumda e o sólo que as ampara.

—Os astros illuminam o mundo, a sciencia á humanidade.

—O divino, o grandioso, o indefinivel sentimento da bondade é um raio de luz enebriante e suave,

OS QUE SE DIVERTEM

Grupo tirado por occasião do *pic-nic* realisado pelo Club Vasco da Gama, d'esta capital, na ilha do Engenho

IN MEMORIAM

Aspecto da mesa no Centro Gallego, d'esta capital, que presidiu á sessão funebre em homenagem a José Canalejas

que penetra e dissipa as trevas mais tristes do coração desolado!

—A mulher e a estrella são bem analogas em sua notureza; ambas scintillam naturalmente e naturalmente encantam o homem.—Redó y Cubáu [S. Paulo.]

*

VERSOS A' SANTA

Não julgues que escondendo
Talvez me açoute o tormento:
Pois eu sempre estou te vendo
A brilhar no firmamento!

Um anjo dissera um dia
Contemplando-te a bella
Mas porque Deus não faria
D'esta mulher uma Deusa?

Não olho mais um momento
Para esses astros do ceu
Pois não ha no firmamento
Fulgor nenhum como o teu!

José Hernandes [Corityba]

*

A' senhorita A. P.:

A ingratidão nasce de um coração voluvel, que amou fervorosamente, mas que se sente cançado. — G. V. Machado (Victoria).

*

O matrimonio é o melhor passo que o homem dá, quando tem a felicidade de encontrar uma esposa docil, honesta e carinhosa. Attribulada como é a vida só o amôr d'esta, o carinho e a alegria dos filhos, fibras de nossos corações, poderá dar ao homem coragem e resignação para tudo enfrentar no caminho tortuoso da existencia.—Geraldo Ribas Junior (Aliança, E. do Rio.)

*

Está conforme. Le Brun

SYPHILIS

Molestias da pelle, impureza do sangue, rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES : REPARAI A MARCA REGISTRADA

Deposito geral : Drogaria ARAUJO FREITAS, rua dos Ourives, 114. Rio de Janeiro. Em S. Paulo: BARUEL & C.

LARYNGENO !?...

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica

Cura qualquer TOSSE, MOLESTIAS do PEITO e da GARGANTA.

VIDRO 3$000

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Preparado na pharmacia **Humanitaria**. Deposito **Araujo Freitas & C.** Rua dos Ourives, 88. Rio de Janeiro.

EVITAE AS TINTURAS

Cabellos e barbas sempre pretos

O nosso pente é um verdadeiro milagre da sciencia. O *Pente Ideal* é maravilhoso, dá todas as matizes, dando brilho e vida aos cabellos.

PREÇO PELO CORREIO 15$000

O «livro dos cabellos» gratis a quem o pedir a R. C. DE PENTY Cny.

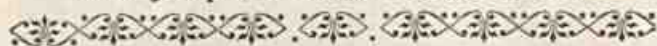
Depositarios no Rio de Janeiro : CAUSA & MEDINA. Rua Luiz Camões, 6.

CAIXA POSTAL 1421 RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA
COELHO BARBOSA
& C.
—RIO—

1912

6º TORNEIO — NOVEMBRO E DEZEMBRO

Premios para 1º e 2º logares e um de consolação para o ultimo decifrador

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO
UM PREMIO A QUEM VENCER

ENIGMA CHARADISTICO 211

Chico Pinto Carapeta,
(Que coisa! que raridade!)
Deu um dia na veneta
De passear na cidade.
Vestiu linda fatiota,
Poz collarinho, gravata,
E, com ares de janota,
Levou tambem a mulata,
A Gertrudes, sua esposa.

Que parecia uma pata
Mettida numa formosa,
Numa rica vestimenta
De tres contos e setenta!

O Chico foi á cidade
Num grande dia de festa,
E, da mesma, a novidade
Que p'ra aqui trouxe foi esta:
— Conta que, com a mulher,
Passeiava, alegremente,
Escutando com prazer
Banda de musica excellente,
Que quando estava tocando
Uma peça c'o harmornia,
Logo em breve apparecia
A tal *policia apitando*.

Rodrigues Alves: E' preciso muito cuidado com este nosso amigo, Dr. Lauro. Perseguindo o nosso café, elle parece ter esquecimentos lamentaveis... das nossas bôas relações... *Lauro Muller*: — E das concessões aduaneiras que lhe fazemos, no limite de nossas forças... *Tio San*: — Oh! mim estar muito amiga de vocês todos, mas mim não querr vocês faz trust para augmentar preço café! *Zé Povo*: — Bonito! Este pau de virar tripas é que quer naturalmente impôr preço ao que produzimos? *Tio San*: — Mim estar virra tripa? *Zé Povo*: — Não, você enche a tripa á nossa custa, quer viver de tripa forra, á custa do nosso café!...

CEARA' REVOLUCIONARIO

Residencia do ex-deputado Graccho Cardoso, em Fortaleza, incendiada por occasião dos ultimos acontecimentos

Depois qu'isto ouvi do Chico,
Sósinho pensando fico:
Porque razão que tocando
A banda, logo, apitando
Policia vinha chegando?!
Depois de mui consultar
Aos meus velhos alfarrabios,
Livros, até á alguns sabios,
Eis o que posso explicar:
A banda parada estando
Está tudo muito bem;
Agora se está tocando,
A tal *policia* ahi vem.

. . . .

Safa! Chi! que confusão!
Dirá qualquer camarada,
Assim que ler a charada
Sem saber da solução.
Agora quem for esperto
Solução terá por certo
Procurando sem malicia,
Sem malicia procurando,
O nome da tal policia
Que o mesmo nome é da banda,
Que *sór* Chico viu tocando.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

ENIGMA CHARADISTICO 212

Encontrei-as um dia. abandonadas
A' beira do caminho, pobremente
Vestidas e co'as vestes remendadas
A implorar caridade a toda a gente.

Eram duas; senti pulsar no peito
O orgão que nos dá vida, e perguntei:
Donde vindes? Quem sois? E' com respeito
Que assim vos interrogo; respondei!

A segunda, como era bella ainda,
Vendo que a companheira não fallava,
Fitou-me altiva e com saudade infinda
Disse quem era e porque alli se achava

Outróra, [começou] já fui rainha,
Tive reinado e throno, fui beldade;
Luctei, venci, e a terra era só minha,
Desde a mais tosca villa á mór cidade;

O meu nome corria velózmente
De bocca em bocca, todos me adoravam,
— Moços, velhos — os pobres loucamente
E os ricos até ouro me atiravam!

Porém, um dia, no apogeu da gloria,
As forças me faltaram... fui descendo...
Das minhas companheiras de victoria
Ficou esta sómente se batendo...

(E apontou para a sua companheira)
Mas assim, coração com coração,
Unidas sempre na velóz carreira
Não tememos a forte multidão!...

Rei da Ironia [S. Paulo]

BRINCANDO SEMPRE!...

Raro é o dia em que diversos generaes não pedem roforma. São os resultados da lei Pires Ferreira e das reformas do exercito. (*Dos jornaes.*)

Vespasiano:—Que quererá este cacete!

Zé Povo:—*Seu* ministro, cadê o nosso exercito? onde vamos parar com tantas reformas?...

Vespasiano:—De reformas em reformas, chegámos a isso: tudo reformado!

Zé:—Mas *seu* general, que diz a isso V. S.?

Vespasiano:—Eu? Olhe Zé: fui uma vez a uma festa, fiquei caceteadissimo e, ao sahir, disse a um typo que á porta encontrei: vou embora que isto está muito cacete. Respondeu-me o pobre diabo: pois eu não faço o mesmo, porque sou o dono da casa!

Zé:—Não ponha mais na carta, *seu* general! Si não fosse brincadeira, até parecia verdade!

ENIGMA CHARADISTICO 213

A' gentil Tripeça

Uma velha lambisgoia
Arvorada em cozinheira
Quiz preparar minha *boia*,
Um *mexido* á brazileira

Eu vendo a bôa vontade
Qu'ella tinha em me servir,
Vesti-me e fui a cidade
Para o rancho prevenir.

Ao chegar lá no mercado
Avistei um bello adem;
E, depois de preço dado,
Eu comprei-o. Muito bem.

Uma vez chegado á casa,
Entreguei-o a cozinheira
E disse: «Prepara a braza
Para a *boia* á brazileira.»

Mas a velha magizela,
Decepa a cabeça ao bicho,
Põe-n'a dentro da panella,
E joga o resto no lixo.

Já posta a panella ao fogo,
Põe azeite dentro, alho
E outros temperos logo,
E mexe, e mexe o *trabalho*.

Quando a *boia* estava prompta,
Oh! que raiva então senti,
Pois comprei adem de monta
E apenas cabeça vi!...

Enraivado, fulo, irado,
Peguei a velha sem custo,
Joguei-a c'o o pé p'ro lado!
Agora digam, fui *justo*?

Mario N. T. (Pará)

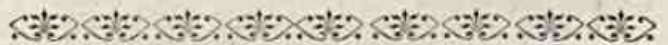
ENIGNA CHARADISTICO 214

Tenho um ninho ideal, tranquillissimo abrigo,
Defendido do sol, dos ventos e da chuva;
O aconchego feliz de um casto berço amigo,
Puro como uma flor justo como uma luva.

Sendo a força, a abundancia, o pão, a seiva o trigo,
Raro chego a attingir as dimensões da uva;
Mas, pequenino assim, sou um factor antigo
Da riquueza—e ai! da terra infeliz de mim viuva.

Pequenino que importa a propria Medicina,
Já de mim se valeu e ainda valer-se ha de,
Para dosar attenta as drogas que propina.

Pequenino... Mentira! O que mais possa e mande
Tem de sempre cingir-se á minha auctoridade.
Porque sou grande, grande, entre os maiores grande!...

Mustaphá

OS QUE SE CASAM

Aspecto do casamento do tenente Wanderley Gonçalves de Oliveira com a senhorita Orminda da Silva Medeiros, nesta capital a 7 do corrente.

CHARADAS NOVISSIMAS 215 a 225

2—2—Venera na Italia a mulher.
Newton [Bom Jardim, Bahia]

2—2—Constantemente noto alegria na flôr.
Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

2—1—2—Quasi que a quarta parte do premio foi pago em *moeda da Grecia.*
Mar-y-Posa (Cuyabá, Minas)

A'...

2—2—Na choupana do criminoso vive o basbaque.
Mão de Ferro [Alagoinha, Parahyba]

Ao gentil collega Max Gordon

1—2—Acredita, caro collega, que neste rio se affogasse um homem?
Sansão

1—2—Todo instrumento de ferro é feito com igualdade.
M. R. de Moura Soares (Natal, R. G. do Norte)

2—1—Com o instrumento da paragem cortei a herva.
Pixote Mór (Barra do Pirahy, E. do Rio)

1—2—No espaço ordeno que esteja o homem.
Pintinho 1°

1—3—Clara e inconstante!... Que martyrio!...
Maneco Quinquim

2—3—Este arbitrio, impetrado de modo fora do ordinario, consegui sem ser venal.
Mac Donne (Belém, Pará)

1—2—Em um rio encontrou a criada o vegetal.
Neves de Carvalho [Barra do Pirahy, E. do Rio]

CHARADAS MEDIAS 226 e 227

3—1—Esta materia rezinosa é uma cousa sem valor.
Pick Tick

Ao D. Ravib

3—1—E' marinha a planta.
Sereia (Bahia)

CHARADA ALEXANDRINA 228

Ao Leão de Jraque

2—O moço trouxe a noticia?
Rosa Verde [Alagoinha, Parahyba]

METAGRAMMA 229

(Varia a ultima)

4—2—Braço de rio.
Margote

CHARADA SYNCOPADA 230

3—2—Em seda rala e delgada foi envolvido o peixe.
Papalino (Guaratinguetá, S. Paulo)

OS QUE SE CASAM...

Grupo tirado por occasião do casamento do tenente Wanderley Gonçalves de Oliveira, com a senhorita Orminda da Silva Maduro, a 7 do corrente, nesta capital

JUIZO... DE MAIS !...

A Camara parece uma casa de loucos. Alli ninguem se entende, os conflictos são diarios e os orçamentos, enviados ao Senado, constituem uma bota. (*Dos jornaes*)

Fonseca Hermes — Afinal, os jornaes não deixam de ter razão. Essas discussões violentas, esses turumbambas aqui dentro... *Sabino* — Estou cansado de dizer que precisamos ter juiso ! *Nicanor do Nascimento* — Juizo não nos falta. Precisamos é de menos juizes... *Flóres da Cunha* — Juizo e lingua é comnosco. *Cunha e Vasconcellos* — Juizo, lingua e sabença... *Mauricio de Lacerda* — Juizo, lingua, sabença e muque. *Zé Povo* — Sem ser conversa fiada, vocês têm tudo, menos juizo ! *Alberto Torres* — Não apoiado ! Como membro de fóra, acho que o nosso mal é termos... juizo de mais !

PERGUNTA ENIGMATICA 231

Pallida retribuição á amavel Prima Guiomar L. Rego, auctora do Pensamento «d'O Malho» n. 471, á mim dedicado

Se eu fôra um poeta, gentil Guiomar,
Faria, é certo, para te offertar,
Um bello trabalho;
Faria-o com zelo, cuidado e carinho
P'ra agradecer, sim, ao teu Postalzinho
Que li, cá, n'*O Malho*.

Onde está a Constellação?

Pan (Itacoatiara)

ENIGMA CHARADISTICO 232 a 236

Ao illustre In-justo, Lisboa

Era um casal desunido
Nesta dura e agreste vida,
Chamavam : Braz ao marido,
A' bella esposa *siá* Guida

Certa vez em que marcharam
Para cuidar na labuta,
Na estrada se engalfinharam
Numa horrenda e feia lucta.

Braz perverso ! Máo marido !
Sem ter dó da pobre esposa.
Corta a cabeça (atrevido !)
Quer mesmo alli dar-lhe pousa.

Vai cavar depressa a valla...
(Ser vil, audaz e abjecto !)
Quando vem para enterral-a
Ambos viram num *insecto*.

Rosalia Vojesses (Rio Formoso, Pernambuco)

Dedicada a gentil collega Marqueza de Aosta.

Da segunda qualquer segundavo
(Se de gente ou de vivos é feito)
Fazer póde o que exprime a terceira
Ao total, que é a mesma primeira,
E que, sem remissão nem aggravo,
P'ra o que serve nem sempre dá geito,

Regina Gomez Kert (Bahia)

A minha prima leitor
Em um navio has de ver ;
Mas segunda repetida,
Jámais, jámais queiras ser,

A segunda e mais primeira
Bom petisco póde dar ;
Na prima com a que segue
Animal has de encontrar.

Nênê Miloty (S. Paulo),

Ao Sr. D. Ravib.

No rol das tres primas
encontras o todo
e tambem primas duas.
Que tal o engodo ? !

Nas cinco primeiras
o vês bem patente ;
repara esta parte
que é differente

Sómente differe
o todo, em ser máo
porém, como os outros
tambem é marau.

Ramiro Feitosa (Itapagipe, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 236 e 237

Certo medico, era moda,
Ao tratar de um seu cliente,
Fazia ficar á roda—2
A familia do doente.

Elle dizia: não temam
Esta pequena doença!...
P'ra que o medo? Não tremam!...
Não ha nenhuma que vença

A' mim que sou um valente
E um medico afamado!
Quem é esse que não sente,
Que assim fica curado?

Mas por uma grave doença—4
Nosso medico (quem pensa?)

Deu com a tóla no chão
Por causa da inflammação!!...

Manoel Indio do Brazil [Belém, Pará]

Ao denodado Lyra do Norte

Quem não apanha não aprende—2
Diz um antigo rifão:
Quem com tudo se offende
Precisa de reprehensão—3

Bella, morena e faceira
Era uma que eu conheci;
Nesta terra brazileira
Outra igual inda não vi!

Rosa de Alexandria (Bahia)

LOGOGRYPHO 238

A meu noivo Oscar Mallet Peixoto

Vês, esse frasco, pequenino, onde,
A fina essencia me trouxeste agora?
Assim meu coração, pequeno embora,
Contém o teu amor, mas, não o esconde!

Conservo o frasco fechadinho...e ora,
Abri-o uma só vez...e não sei d'onde—11,9,9,10,5,1,10,11
Se evola esse perfume que responde—11,3,11,7
Pela essencia subtil, que n'elle moral—7,8,5,1,3,8

Assim meu coração, de teu amor,
Zelozo guarda a preciosa essencia
Que talvez invocando ignota flôr—2,10,7,6,4,5,11

O sentimento trahe com insistencia,
A' cada instante...onde quer que fez,
Feliz em revelar sua existencia!...

Santinha (a Vivandeira)

CHARADA ENIGMATICA 239

Póde a prima não ter outra,—1
Póde a outra não ter prima,—1
Mas o todo sem aquella,
Ou sem esta, não anima,

Não *esclarece* ninguem,
Cada vez mais nos enleia,
Quando muito só no gado,
Que lá no prado campeia,
E' que o todo vae sem prima:
Não ha quem nisto não creia.

O todo sem a segunda
No gado ainda se vê,
A cousa é mudar de raça,
E logo o termo se lê.

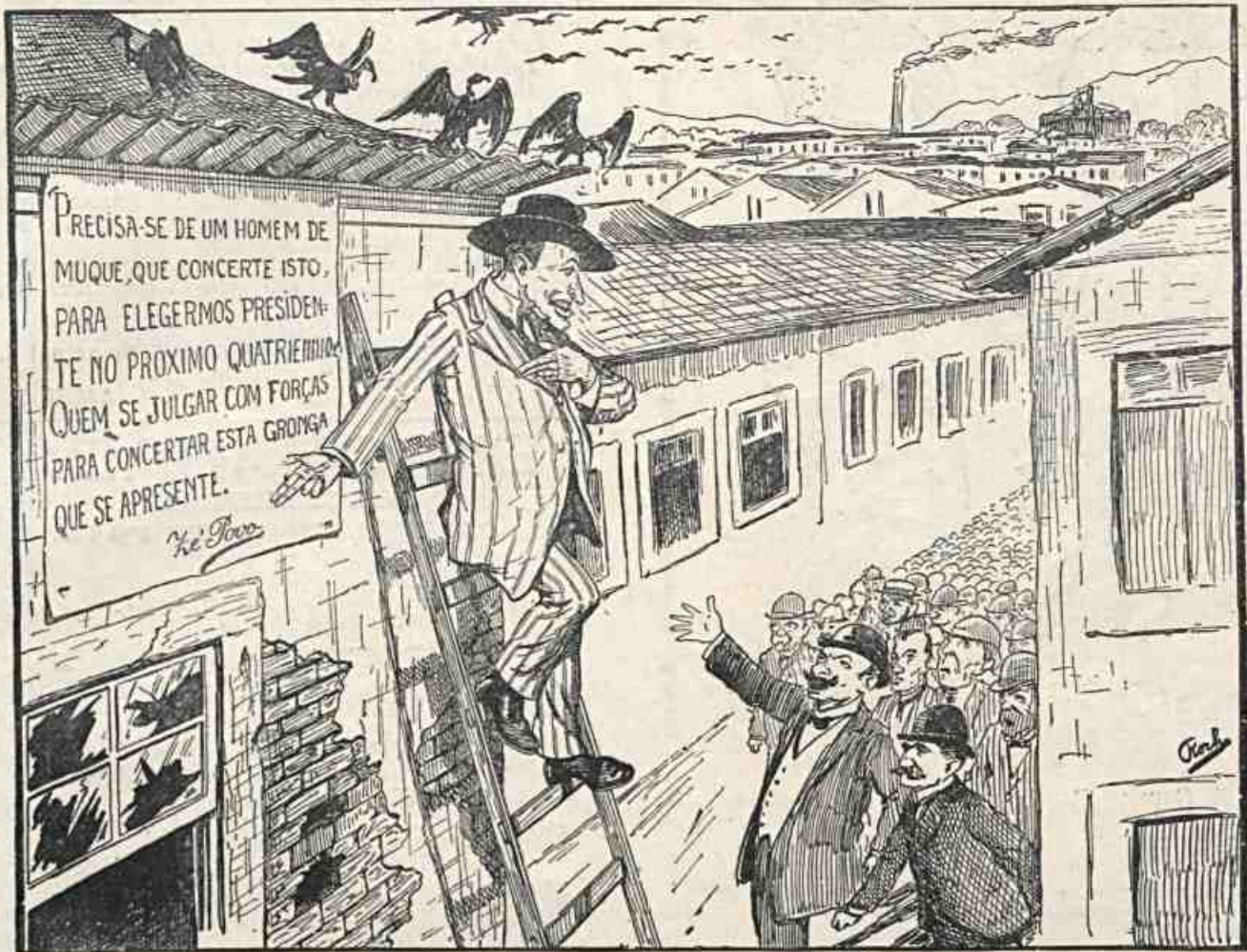
Aqui finda a barafunda,
O conceito complicado,
Mas o todo p'ra estar prompto
A dar luz ao... intrincado,
Precisa de prima á frente
E segunda d'outro lado.

Polaco (Paraná).

PREPARANDO-SE PARA A "BOIA"

Na ilha do Engenho, nesta capital—O pessoal que tomou parte no *pic-nic* realisado pelo Club Vasco da Gama

EM LEILÃO!

O paiz vai mal. Os serviços publicos estão todos desorganisados. A carestia da vida attinge proporções espantosas...—*Dos jornaes*

Zé Povo: — Mal comparando, parecemos as rãs da fabula, á procura de um rei. Mas, a verdade é que não temos tido homens de governo na Republica e, por isso, estão desorganisados os serviços, que o Imperio deixou; vivemos fazendo discursos e o resultado é que não se póde mais viver! Começa a não haver pão! *Vozerio*: — Pois si não ha pão, haja pau! Si não apparece um homem, viremos esta joça em frége! *Zé Povo*: — Muito bem! De pão e de pau é que precisamos, principalmente, de pau!...

ENIGMA CHARADA ANAGRAMMA 240

Eureka

AVISO

A lista geral das soluções do presente torneio deve estar nesta redação até o dia 1 de Março futuro.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se, mais: — Marcellino Menino (Gravatá. Pernambuco), Santinha [a vivandeira]. Pixote-Mór [Barra do Pirahy, Estado do Rio]. Tabaréu de Guerem [Valença, Bahia], Barão de Graval [Bahia],

FOGO DE PALHA ?

Zé Povo :— Parabeus, doutor. A Parahyba está dando um bello exemplo. *Castro Pinto* : — Procuro cumprir as minhas promessas. Oxalá todos me auxiliem nesses bons propositos. *Zé Povo* : — E oxalá, sobretudo, doutor, esses propositos durem até o fim do seu governo. Não vá o senhor ter entrada de leão e sahida de...

Saul Oliveira [Taperoá, Bahia], Romulo, Manoel Indio do Brazil [Belém, Pará), Beryllo, João Rodrigues Parente (Belém, Pará); Arcebispo [Crystaes, Minas), Ap. Olivio (Belém, Pará), Icelo [idem, idem],Luiz Rodrigues Parente (idem, idem), Verde Rosa [Alagoinha, Parahyba), Laura Marques (Pernambuco), Plutão [Bahia].

TRABALHOS A' PREMIOS

Communica-nos o charadista Edmundo Lyrial, que sua charada, á premio, publicada nesta secção no n. 521, de 7 de setembro ultimo, tinha por solução — DESENOVELADOS — (19 lados) e foi decifrada por Jocarmo, de Aracajú,que recebeu, do seu auctor, como premio, um diccionario portuguez de Brunswick. ultima edição.

A charada era esta :

PERGUNTA ENIGMATICA ANTONYMICA

Dedicada ao Magister Marreco Taperoense:

Que é que deve comportar uma figura
De contornos regulares, definidos
P'ra trazer os problemistas do universo
Num enredo açambarcados, confundidos ?

Edmundo Lyrial pede-nos para fazermos sciente a todos os confrades d'esse *horroroso furo* do valente *Jocarmo*, ao qual envia parabens pelo *record* que bateu.

Vão brincando muito com o *Jocarmo* !

CORRESPONDENCIA

Mais trabalhos recebidos dos seguintes charadistas : Neves de Carvalho (Barra do Pirahy), A. Vianna, Rosa Verde [Alagoinha], Correntino (Correntes], Eureka, Mario N. T. [Belém], Danilo [idem], Romulo, Pixote-Mór (Barra do Pirahy), Nene Miloty [S. Paulo], Elmano Queiroz (Belém), este para o concurso, Annibal de Souza (Belém), Conde Espinha, A. Telles de Mendonça (Pernambuco).

Cysne do Lago (Belém)—A inscripção não está de accôrdo, legalise-a para ser satisfeito no que pede.

Villela (Crystaes, Minas]—O collega tem um pseudonymo, porque não subscreve com elle os trabalhos que envia ?...

Icelo [Belém, Pará)—Scientes da fundação do Club—*Trunfos do Pará*—de que é presidente o *Danilo*, e o collega secretario.

Tripeça (Belém, Pará)—Scientes.

Lord Scout—A inscripção não está de accôrdo.

Jicio [Recife, Pernambuco]—Cá o esperamos sem nova inscripção.

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco)—A carta será entregue; de outra vez mande logo com o sello respectivo.

Recebemos a lista de que falla, e fizemos apuração. Quanto ao retrato, o melhor caminho a seguir, é remetter outro directamente a nós.

Aileda—Nesta redacção ha uma carta para si.

Rochefort—Agradecido pelo *Almanach*. Breve sobre elle fallaremos.

ERRATA

O algarismo 15 do logogrypho 147, do actual torneio, deve ser desdobrado assim : 1,5.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE DEZEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias :

23 — 23 segunda. Apello
P'ra o Lindolpho. vou engrossal-o...
Se não der hoje camelo
Dá o gallo.

24 — Terça. Vou ao terço e emmalo
O cobre todo de sobra
Repito a féria no gallo
E cobra...

25 — Hoje não. Hoje eu estouro
Fico damnado, dou urro
Si falhar o velho touro
E o amigo Burro

26 — Sonhei hoje com politica
Acordei dando o discurso.
Mas tenho uma vacca arthritic
E de nelvragia um urso

27 — Natal está pouco distante
E no natal, queira ou não,
Dá sempre, sempre o elephante
Ou dá o leão

28 — Hoje que é sabbado, o Mello
Vem cá dizer me: —«Barbado»
Joga firme no camelo
E no veado

PAPAINA
Dr. Niobey

O mais poderoso e efficaz digestivo empregado ha mais de 25 annos no tratamento das dyspepsias, digestões difficeis e incompletas, flatulencias, azia, gastralgias, gastrites, enjôo do mar, vomitos de gravidez e das creanças, diarrhéas das creanças, entherite chronica, athrepsia, lienteria; atonia do estomago dos velhos e de todas as molestias do estomago e intestinos.

A PAPAINA DR. NIOBEY é o digestivo ideal nas pertubações da digestão e nutrição das creanças.

E' tambem empregado com muita vantagem na tuberculose, diabetes, convalescenças, etc.

A PAPAINA DR. NIOBEY está incluida na tabella dos medicamentos usados no exercito.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias— Deposito: **ARAUJO FREITAS & C.** No Rio de Janeiro—**Cuidado com as imitações.**

OJEN
HIJO DE PEDRO MORALES
MALAGA (ESPANHA)

Conhecido mundialmente como o mais saboroso, fino e hygienico dos anizados.

82 annos de crescente fabricação e 63 grandes premios obtidos de Excellencia e de Honra (os ultimos nas exposições de Madrid, Zaragoza e Buenos Aires).

A' venda: Confeitaria Colombo e Fernandez & Alvarez rua Assembléa n. 61.

FERIDAS ANTIGAS e RECENTES CURAM-SE RADICALMENTE COM A POMADA SECATIVA DE SÃO LAZARO a venda na PRAÇA GENERAL OSORIO 95 E RUA DOS ANDRADAS N.º 70

A SALVAÇAO DAS CREANÇAS
HORLICK'S MALTED MILK

de leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados

Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer edade

SUSTENTA, REFRESCA, ESTIMULA, ENVIGORA

Facilmente digerivel e assimilavel, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contem **cacáo**, polvilho, **canna de assucar** *(como muitos outros productos congeneres)* nem qualquer outro ingrediente nocivo ás creanças. **Horlick's** vem em fórma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B.—Uma chicara de **Leite Maltado de Horlick's** tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de comestiveis

Unicos agentes para o Brazil:

Paul J. Cristoph Co.-Rio de Janeiro

A MARGARITA DE LOECHES

E' a melhor agua mineral natural PURGATIVA nos paizes tropicaes.

E' inalteravel e antiparasitaria. —E energica e suave.

Cura de VERDADE todas as molestias do

FIGADO, RINS E ESTOMAGO

E' infallivel nas molestias da PELLE

Depositarios: GRANADO & COMP.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Leiam O TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças.

OS INVISIVEIS
S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a os INVISIVEIS, na Caixa do Correio n. 125.

MARCA REGISTRADA

Aos freguezes da capital ❁ ❁ Aos freguezes dos interior

O ampliamento da ALFAIATARIA GLOBO é o argumento mais convincente da prosperidade da nossa casa.

A ALFAIATARIA GLOBO é sem contestação a unica apta para vender para o INTERIOR devido ao seu invento de CORTE SEM PROVA. O mais é conversa !! REMETTEMOS AMOSTRAS e o NOSSO SYSTEMA PRATICO de tirar medidas para o interior e damos commissão.

FRETE, CARRETO E EMBALAGEM POR NOSSA CONTA

PEDIDOS: a FERREIRA & IRMÃO, rua Marechal Floriano, 62—antiga rua Larga—*Telephone, 2900*

ENFERMIDADES
DAS
SENHORAS

Os irrigadores e outros apparelhos para applicações externas são muitas vezes prejudiciaes por que irritam ainda mais as partes inflammadas.

O verdadeiro remedio é aquelle que combate o fundo da molestia. A SAUDE DA MULER medicamento para uso interno — é o verdadeiro especifico para todos os incommodos de Senhoras e Senhoritas.

Centenares de Illustres medicos e senhoras curadas attestam a sua prodigiosa efficacia.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todas as edades; desde a puberdade até á edade critica.

Poucas colheres alliviam.

Poucos frascos curam é o lemma d'este excellente preparado. A SAUDE DA MULHER cura radicalmente

INFLAMMAÇÕES DO UTERO,

REGRAS DOLOROSAS,

DORES NOS OVARIOS,

IRREGULARIDADES MENSTRUAES,

HEMORRHAGIAS,

FLORES BRANCAS,

SUSPENSÃO.

As senhoras arthriticas tambem muito aproveitam com A SAUDE DA MULHER. Nas dôres rheumaticas os seus beneficios se manifestam ás primeiras dóses.

A SAUDE DA MULHER é fórmula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla e vende-se em todas as pharmacias do Brazil.

Officinas lithographicas d'O MALHO.